

Museu do Zebu  
UBERABA - MG

# O Zebu



Agosto  
1940

ANO IV  
Nº

**Srs. Criadores**  
DE  
**Gado Indiano**  
DE  
**Todo o Brasil:**



Prestigiai a ação da Sociedade Ru-  
ral do Triangulo Mineiro, inscreven-  
do os vossos rebanhos

INDUBRASIL,

GYR,

NELLORE e

GUZERATH,

no Registro Genealogico mantido  
pela mesma Sociedade, em virtu-  
de de contrato celebrado com o  
Ministerio da Agricultura.



QUALQUER INFORMAÇÃO, COM A

**SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO**  
à Rua São Sebastião

em

**UBERABA -- Est. de Minas**

# O Victorioso ZEBÚ



Formador da melhor raça bovina brasileira

## O INDUBRASIL

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, Directora  
do Registro Genealogico das Raças Indianas e do tipo Indubrasil,

Garante oficialmente os melhores reproductores  
Indianos e Indubrasil.

Prefiram o Gado Zebú e Indubrasil, dirigindo-se  
aos criadores e commerciantes inscriptos nesta Sociedade.

# SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

RUA S. SEBASTIÃO, 41

UBERABA

TELEFONE, 264

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionaria exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat — e do tipo Indubrasil, de accordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

## DIRETORIA DA S. R. T. M.

### PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dornelles Vargas

Dr. Fernando Costa

Presidente: Dr. José de Souza Prata

1.º Vice-Presidente: Dr. J. Pereira de Magalhães

2.º Vice-Presidente: José Bento Junior

Secretario Geral: Milton Vilela

1.º Secretario: Torres Homem Rodrigues da Cunha

2.º Secretario: Celso Rodrigues da Cunha

Tesoureiro: José Pimenta de Camargo

### CONSELHO FISCAL

Antonio Fonseca, Edmundo Rodrigues da Cunha,  
Vigilato Machado Borges.SUPLENTES: Delcides Cruvinel Borges, Orlando  
Mendes dos Santos, Guiomar Rodrigues da  
Cunha.

Registro Genealógico das raças bovinas indianas  
Gir, Nelore, Guzerat e do tipo Indubrasil  
(a cargo da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro)

### DIRETORIA

Diretor — Waldemar Cruvinel Ratto

Secretario — Dr. José Rodrigues da Silva Calheiros

Tesoureiro — J. S. Rodrigues da Cunha.

### CONSELHO TECNICO DO REGISTRO GENEALOGICO

Waldemar Cruvinel Ratto

Fabio Maximo Junqueira

José Machado Borges

Dr. J. Rodrigues da Silva Calheiros

Dr. Jorge Crouseilles de Abreu

### COMISSÃO FISCAL DO REGISTRO GENEALOGICO

João Machado Borges

Joaquim Borges Junior

Edmundo Borges de Araujo

## EXPEDIENTE

### O ZEBU'

Orgão da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e do Registro Genealógico das Raças Indianas e do tipo Indubrasil, com sede em Uberaba, Estado de Minas Gerais, á rua S. Sebastião, 41, fone 264.

### ASSINATURA

Não se aceitam assinaturas

"O Zebu" é distribuido gratuitamente entre os socios da S. R. T. M., associações de classes congeneres, nacionais e estrangeiras, repartições publicas, jornais e bibliotécas.

### NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . . . 2\$000

### COLLABORAÇÃO

A direção d' "O Zebu'" aceita colaboração avulsa e publica graciosamente tudo o que se relacione com a sua especialidade, desde que se coadune com o seu programa.

SETEMBRO DE 1939 á JULHO DE 1940 — ANO I

## SUMARIO

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Expediente e Sumario . . . . .                                                        | 2  |
| Cronica . . . . .                                                                     | 3  |
| O Indubrasil na arena... Dr. J. Rodrigues Calheiros . . . . .                         | 4  |
| A VI Exposição Feira Agro-Pecuararia de Uberaba . . . . .                             | 9  |
| Notas e Informações . . . . .                                                         | 12 |
| Uma carta honrosa . . . . .                                                           | 13 |
| O Zebu' — riqueza paulista... dr. Durval G. de Menezes . . . . .                      | 14 |
| Relação dos animais registrados de 15 de Junho de 1939 a 31 de Maio de 1940 . . . . . | 25 |

# O ZEBU

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

AGOSTO DE 1940

ANO I -- N.º 2

A O publicar o 2.º numero d' "O Zebú", órgão da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e do Registro Genealógico das Raças Indianas e do tipo Indubrasil, não podemos deixar de salientar o grande interesse despertado pela nossa publicação, dentro e fóra do paiz. De todos os seus Estados, onde existe um criador de zebú, do estrangeiro, principalmente de algumas republicas sul-americanas ora interessadas na importação dessa magnifica raça, recebemos pedidos de exemplares e palavras animosas pela nossa iniciativa.

Nada mais justo do que esse grande interesse pelo "O Zebú". Órgão de duas entidades que batalham incansavelmente pelo constante desenvolvimento das raças indianas, e pela fixação do Indubrasil, no momento em que se torna publico a radiante vitoria do zebú, como raça bovina insubstituivel para a maioria das regiões pastoris do Brasil, não se compreenderia que outra fosse a atitude dos que acompanham com carinho o evidente triunfo do ininterrupto trabalho dos criadores mineiros.

Publicando hoje as relações dos animaes registrados no Registro Genealógico, "O Zebú" tem mais um motivo de orgulho. Combatido por todas as formas, sem uma publicidade eficiente, já conquistou o registro de mais de dois mil animais, graças ao prestigio com que o tem cercado o dr. Fernando Costa, ilustre Ministro da Agricultura, e inegavelmente o maior amigo e protetor dos criadores de zebú no Brasil.

O brilhante resultado do Registro Genealógico habilita-nos a esperar que elle preencha plenamente todas as suas finalidades, resultando dai maior estimulo para o desenvolvimento da criação das raças indianas, dentro e fóra do paiz, como melhor premio aos incansaveis esforços da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, em pról dessa magnifica raça bovina.

# O Indubrasil na Arena

José Rodrigues Calheiros

O "Observador Econômico e Financeiro", o magazine de tanta projeção entre as classes conservadoras do nosso Paiz, trouxe em seu numero de maio transato, um acrimonioso artigo do sr. Fritz Teixeira de Salles, sobre a debatida questão das raças indianas e, em particular, do Indubrasil, tudo nos indicando, porém, tratar-se da opinião de um "estudioso" que joga no tablado da discussão os seus conceitos, na esperança de ver melhormente aclarados certos pon-

tos de vista que lhe parecem ainda controversos.

Posta em causa a atuação do Registro-Genalógico dessas mesmas raças, bem como a do técnico designado pelo Ministério da Agricultura para dar áquele a assistência que lhe é necessária, em que pese o elogio imerecido que fez ao sinatário dêste o autor do artigo em questão, resta-me pôr os pontos nos ii, de vez que, secretário da referida instituição, assiste-me, sobejamente, o direito

de concorrer para o esclarecimento do assunto, com as prerrogativas de quem vem, há cinco longos anos, silenciosamente, sem nenhum alarde, por infenso aos impetos do "cabotinismo" reinante (e que está se erigindo em Escola) doutrinando, tudo m'o dis a boa doutrina zebuista, no próprio meio, que se constituiu por um direito de conquista, o verdadeiro quartel general das raças indianas.

Parecendo antes um "diletante"



Fotografia do touro "Induberaba", da raça Guzerat, com o seu perfil cefalico "concavilíneo", típico dessa importante raça.

em assuntos zootécnicos, apesar do seu linguajar deixar transparecer acharmo-nos "tête a tête" com um profissional de cousas agronômicas, sente-se ter entrado o citado senhor Fritz de Salles no assunto de tão transcendente especialidade — o zebuismo — e por êle ter passado em "branca nuvem" . . .

### A ZOOTE'CNICA "FUTURISTA" do Dr. FRITZ

No seu artigo a que deu o título de "A FIXAÇÃO DO INDUBRASIL" (antes tivesse dito "FIXIDEZ") faz severa crítica aos processos de criação do boi de origem indiana entre nós, quando o esforço do criador mineiro, o seu espírito seletivo, que a todos empolga no momento, só merece encômios, estímulo por parte daqueles que penetram com verdadeira argúcia, com verdadeiro senso econômico, todas as manifestações da inteligência desses mesmos criadores, todo o desejo de progredir desses grandes obreiros, dignos da nossa civilização e da nossa cultura.

Pretendendo doutrinar sobre a matéria quís o "curioso" observador das cousas zebuinas estabelecer um paralelo entre as "vantagens e desvantagens" (sic) da criação do zebú entre nós; se aludiu às vantagens dessa mesma criação, na evidência dos fatos consumados, revelados pelas estatísticas convincentes da nossa produção em matéria de indústria animal, não pode, se quer, dizer dessas mesmas "desvantagens", porque toda e qualquer argumentação a respeito é falha, insubsistente à luz da razão, já tendo dito alhures ser o criador mineiro filiado a uma velha estirpe de "criadores audazes", firmando uma béla doutrina econômica no nosso País, á custa de ingentes sacrifícios, de injustiças de todo o jaêz, arrostando a própria opinião de sábios e pseudos sábios, de técnicos e pseudo-técnicos, daqueles que só sabiam rezar pela cartilha das heresias técnicas, cabíveis para outros países e outros povos.

Nesse particular tôdas as grandes honras cabem ao criador triangulino, e, especialmente, ao uberabense, antes mesmo do que aos técnicos, porque foi Uberaba, a atual Meca do zebú, por muitos anos, a fortaleza inexpugnável contra cujos flancos foram inúteis tôdas as investidas dos anti-zebuistas, espalhados pelos quatro cantos do nosso vasto País, que sustentou, quasi sozinha, o fogo sagrado das suas convicções doutrinárias, — criando uma grande escola zootécnica: O zebú para os trópicos.

Fazendo ainda considerações doutrinárias sobre a adaptação econômica dessas raças no nosso País, revelada pela sua fácil aclimação no nosso meio tropical e sub-tropical, e, mais do que isso, pela sua Naturalização (Otávio Domingues) quer o autor em questão firmar a tese de que uma raça "naturaliza-se", quando encontra em novo meio "um nível superior ao do habitat de origem" (sic).

Pura heresia de ordem técnica, disemos, pois o que conhecemos em matéria de aclimação (naturalização, para as raças indianas) é que essas modalidades na adaptação econômica das raças estão em função da Ecologia própria da região para onde a nova espécie e suas raças se transportaram.

Sendo as Indias Inglesas um país tipicamente tropical, suas espécies domésticas, economicamente consideradas, encontraram no Brasil trópico e sub-trópico condições ótimas de vida, iguais ou melhores às de seu País de origem, numa região "ISOTERMICA" da sua.

Tendo as raças indianas uma zona de adaptação ecológica, compreendida entre os cinco graus de atitude (na ilha de Ceilão até os trinta e dois graus, no hemisfério norte (região do Punjab), encontraram no Brasil, entre 0º grau, no Equador, (região brasileira no Pará) até os vinte e dois graus de latitude,

no hemisfério sul (limite esse último de transição da zona subtropical para a zona temperada) — a sua segunda pátria adotiva, de vez que toda essa grande faixa do território brasileiro está compreendida dentro da zona ecológica cujos climogramas são sensivelmente iguais aos do grande país das lendas.

Ajudadas essas raças na sua "naturalização" em nosso meio por grandes recursos forrageiros, advindos das nossas variadas condições agrostológicas — é de se ver que o fator alimentação representa um complemento do primeiro (naturalização) quando se objetiva a função cevatriz exigida para o boi de corte.

Se os fatos se passassem na realidade, pela maneira "planejada" pelo ilustre diletante das cousas zebuinas, os filhos da velha e loura Albion, na sua tentativa secular de adatar as suas raças insulares na própria Índia, não teriam falhado completamente, apesar dos bolinhos de gôma facultados pela cosinha dos Lords aos seus Herefords, Poled-Angus, Devons, etc., mesmo fóra do seu primitivo habitat . . .

Que o dissesse, se vivo fôra o velho Wallace, grande professor da escola de Edimburgo, que tão grandes ensinamentos nos legou a respeito.

Por essas mesmas razões as raças bovinas européas, oriundas de outros climas, de outras latitudes, quando transplantadas para o nosso País, em pleno regime de criação extensiva, nas mesmíssimas pastagens onde os rebanhos de zebú quasi que "brotam" em vez de nascerem não encontram o opíparo banquete com que se regalam estes últimos.

Quando se dignou deixar os pontos de vista de ordem doutrinária para enveredar pela constatação dos fatos reais, evidentes á luz de todos os santos dias, não foi mais feliz, ainda dessa vez, o distinto gentleman, com seus ares de anti-zebuista pois

que faltou-lhe nesse primeiro contacto com a natureza triangulina — com os creadores e as creaturas — aquele dom, aquela “chama interior” que só poderia iluminar os que nascessem predestinados a penetrar a sutileza das cousas terrenas, as próprias sutilezas da espécie bovina que está fazendo a independência econômica de mais de uma geração de brasileiros.

Assim é que se permitindo discutir certos fenômenos, certos fatos, que são “canjas” para qualquer criador de zebú interpretar, porque êste, sim, já penetrou mais profundamente êsses mesmos fenômenos, com o olho apurado que Deus lhe deu, através de gerações de criadores que se vêm sucedendo, adiantou o distinto beletrista certas asserções que não estava autorizado a fazer, visto não traduzirem êlas a própria realidade desses mesmos fatos.

Ao se referir a certos espécimens da raça guzerat (sic) encontrados por êle no município de Conquista (Minas), e que díssem “remanescentes de reba-

nhos importados da India, aí por volta de 1918”, fez uma lastimável confusão entre as características somáticas dessa grande raça zebú com a horrível raça Cancregi, esta, sim, portadora de enormes chifres, em lira alta, possuidora de qualidades que não lhe recomendam muito ao gosto estético econômico dos criadores mineiros, mestres na arte, e que souberam, com muita razão, escolher dentre as trinta e duas ou trinta e três raças indianas, bem definidas, aquelas que mais lhe pareceram consultar as suas finalidades econômicas: O Gir, o Nelore e o Guzerat.

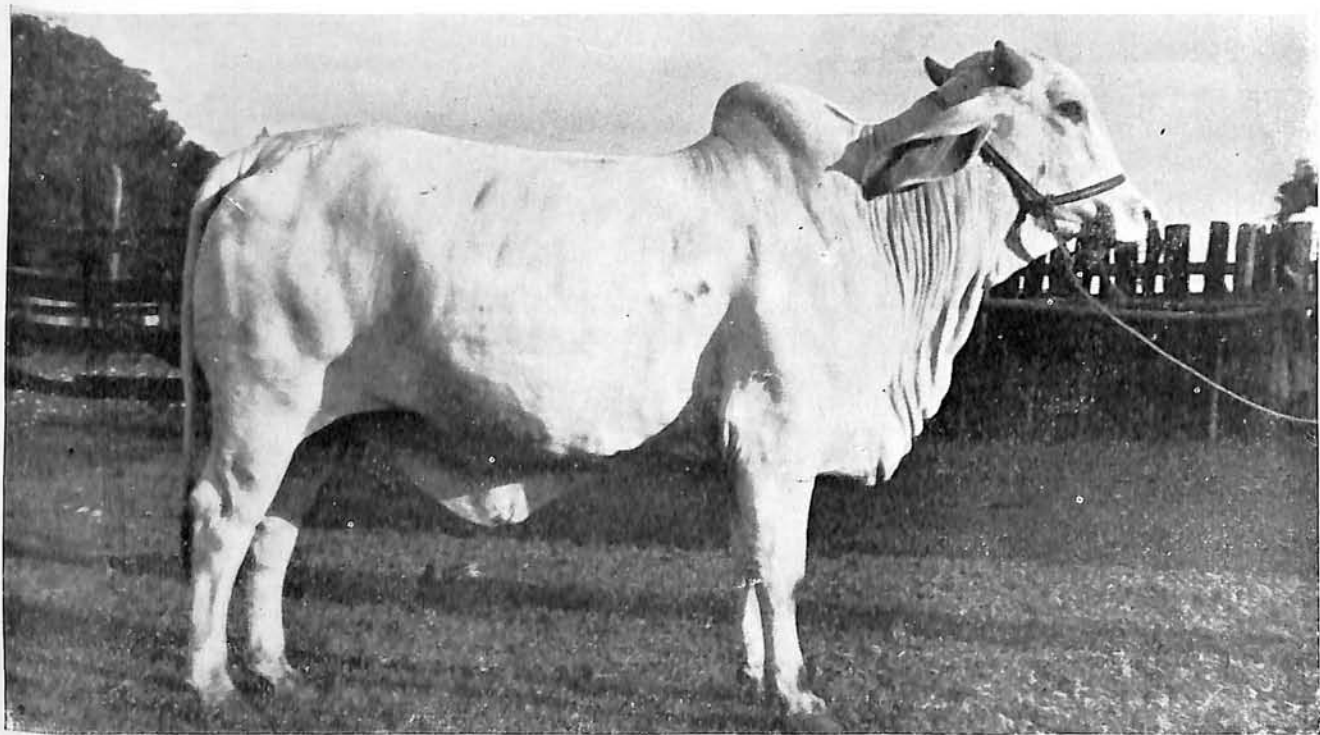
### A BOA DOUTRINA

Atirando no que viu (remanescentes do Cancregi) e matando o que não viu (os productos dessa última raça, milenarmente pura nas suas constantes zoológicas, com animais da raça Guzerat, pura, nas suas constantes zootécnicas) quis o estudioso senhor Fritz de Salles explicar um fenômeno que lhe pareceu, devêras, interessante.

Mas a verdade, que reponta a cada instante, é que os fatos se passam de maneira diferente. Vejamos.

Sendo os chifres desmesurados na raça Cancregi, um caráter hereditário, pois que a raça é milenarmente pura, tais apêndices constituem um fator genético, transmissível a cada geração. Infelizmente muito gado Cancregi foi impingido aos criadores mineiros como legítimo Guzerat, por intermediários pouco escrupulosos; até que êsses mesmos criadores se convencessem que estavam recebendo “alhos por bugalhos”, foram algumas matrizes do bom Guzerat, e das mais puras linhagens, se abastardando com o sangue do Cancregi, dando em consequência tipos de menor valor do ponto de vista econômico, mas, também, portadores de chifres mais reduzidos, pela herança do Guzerat com seus apêndices côneicos bem comedidos, de uma linda simetria, característica típica desta última raça.

Quando foi dada ao snr. Fritz de Salles a oportunidade de dis-



Madrid - uma linda novilha Indubrasil, de criação de um sócio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro - Uberaba - Minas.

correr sobre as qualidades do zebu brasileiro, nascido de genitores diretamente importados da Índia, objetivada a sua função econômica imediata, não determinou as causas dessa superioridade. Mas, o Zebu, nascido sob os céus do Brasil, é necessariamente melhor, do ponto de vista utilitário, porque, além dos nossos recursos alimentícios serem os mais abundantes, possibilitados pela imensidade da nossa flora forrageira, representada por inúmeras variedades de leguminosas e gramíneas do maior valor nutritivo, a ação do criador brasileiro é mil vezes mais eficaz do que a dos Hindús semi selvagens, completada pelos conhecimentos que têm de zootecnia econômica. Assim, com o seu gênio, com a sua capacidade inata de grandes criadores de gado, souberam tirar partido do enorme "potencial econômico" existente em estado latente naquelas mesmas grandes raças.

Estamos acostumados a dizer que, enquanto os criadores indianos, levados pelas suas poucas luzes ou por preconceitos de religião, praticavam com os seus gados uma seleção dita "zoológica", os criadores brasileiros, fazem com os seus uma seleção "zootécnica" aliando a boa prática da reprodução aos bons métodos de reprodução. Eis aí o grande segredo.

Fazendo considerações sobre o tipo de gado, denominado Indubrasil, procurou o Dr. Fritz ensinar "padre nosso a seu vigário", como que querendo demonstrar que a boa técnica na condução do aperfeiçoamento desse mesmo animal, fôsse ainda desconhecida dos verdadeiros criadores e dos verdadeiros técnicos em matéria de zebu, já "especializada".

O Indubrasil, não obstante a guerra que lhe fazem os "calouros" do zebuismo, é uma demonstração palpitante da capacidade do criador mineiro, quando, não satisfeito em reconhecer o "potencial econômico" de que eram portadoras as raças puras

importadas, quiseram dar uma prova de que, sob os trópicos, havia possibilidades de se criar e de se firmar uma escola, uma doutrina econômica própria, finalmente vencedora.

E' que o criador mineiro, sobretudo, quis dar uma demonstração da sua capacidade reprodutora, da capacidade que é inata a todos os brasileiros, em todas as manifestações da inteligência humana.

Crearam o Indubrasil, porque, antes, sentiram a qualidade do material com que iriam trabalhar, a própria "plasticidade" do material indiano, indicado para a formação do novo tipo de gado.

Num meio, onde até há pouco, tudo se devia á iniciativa particular, desajudados que foram pelos Governos de então, e mesmo desencorajados pelos órgãos que os deviam prestigiar, é natural que alguma balbúrdia tivesse havido na "qualificação" do Indubrasil, razão porque nasceu a idéia, já vencedora, da estilização típica do mesmo animal, serviço meritório que se está devendo á Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, a qual, de mãos dadas com o Governo Federal, vai levando de vencida

toda a crítica, todo o descrédito que se faz por uma riqueza muito nossa, animal que não tem ainda "fóros de raça" pelo simples fato de ter sido idealizado, concebido por brasileiros. Isso, no entender dos derrotistas, porque falhos de energia creadora. Admitimos que muita energia tenhamos de dispendir no sentido de racionalizar a criação do boi Indubrasil, especificamente puro, afim de o enfileirarmos entre os espécimens da melhor origem técnica.

Se é verdade que o caráter "orelhas grandes" vem, de alguma maneira, dificultar o trabalho meritório da seleção zootécnica do animal que é portador de um nome que consulta aos próprios sentimentos nativistas dos seus inúmeros criadores, em muitos Estados do Brasil, está igualmente provada, á luz da genética, a possibilidade da criação de um bom tipo, digo, de um animal econômico, mesmo com tais apêndices, bem desenvolvidos, daí nada termos que objetar quanto ao comprimento das orelhas até um certo limite, o que importa não condenarmos esse "caráter" e sim, a "preferência" dada ao mesmo, visto tal preferência vir eternizar o problema da fixidez desejada do mesmo tipo de gado.



Nilo - Touro Indubrasil, Campeão na Exposição Pecuária de Uberaba, em 1936, criação de um sócio da S. R. T. M.

A historia contada pelo dr. Fritz, do reproductor de nome Milão, é dessas histórias para "boi dormir" mesmo, visto não haver até o dia de hoje, o afirmo com convicção, nascido nenhum espécime indubrasil com cinquenta e cinco centímetros de orelha. Esse mesmo "Milão" que uma descarga elétrica em noite de tempestade, vitimou, há bem pouco tempo, era um desses animais que, se tivesse o dom da palavra, convidaria a muitos dos "críticos" sobranes por esse Brasil de meu Deus, a darem um passeio ao velho reino de Mendel, para de lá voltarem antegosando as suas verdadeiras delícias...

Assim é a questão do "ata-vismo" para explicar o fenômeno do aumento do pavilhão auricular do boi, digo, reproductor de "puro sangue" de nome "Induberaba", opinião esposada, ao que parece, pelo próprio dr. Fritz.

Para melhor aquilatar-mos do gênio "inventivo" do mesmo senhor, estampamos nesse mesmo trabalho a fotografia do afamado touro "Induberaba" que, se foi uma honra para o seu inteligente criador, cujo nome declino com o mais profundo respeito, o do

Cel. Caetano Borges nem era pertencente ao novo tipo de gado zebu (Indubrasil) e muito menos tinha a cabeça "curva do Gir" na expressão autentica do dr. Fritz. Antes, era um bom Guzerat, como indicam as suas coordenadas zootécnicas, inclusive o seu perfil cefálico concavilíneo, típico da pureza dessa raça.

Com a publicação de tal fotografia ficam com toda a sua "cômica" significação as demais asserções do mesmo doutor.

### A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MI-NEIRO NO APRIMORAMEN-TO DAS RAÇAS INDIANAS

Fazendo sua crítica, finalmente, á orientação dada aos serviços do Registro-Genealógico dessas mesmas raças, inclusive o Indubrasil, pela mesma Sociedade a cujo cargo está o aperfeiçoamento zootécnico dos plantéis que se criam no País, em virtude do contrato que, como entidade central do referido registro, mantém com o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Agricultura, referiu-se ainda, acremente, o dr. Fritz ás diretrizes técnicas traçadas pela mesma en-

tidade de classe, querendo fazer crer que se está seguindo um plano de trabalho, diferente do que fôra traçado em colaboração com o Ministério da Agricultura.

Publicando fotografias de animais "xingados" de Indubrasil, fotografias essas de época anterior ao início dos serviços do referido registro, "pour épater les bourgeois" agiu maquiavelicamente, quando as autoridades insuspeitas da superior administração do País, estão aptas a dar a sua última palavra sobre o assunto.

De tal maneira se vêm conduzindo os serviços do Registro Genealógico dessas raças, que associações de classe do mais alto conceito, como a Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, o Instituto de Pecuária da Baía, e outras, estão em pleno regime de acôrdos com a Sociedade Rural de Uberaba, no sentido de continuar, cada uma delas, dentro de suas respectivas circunscrições territoriais, o trabalho patriótico, sobretudo do Registro Genealógico dessas grandes raças bovinas, filhas diléatas do Ganges lendário.

Uberaba, julho de 1940.

# Fazenda Santa Elza

-- DE --

Município de Uberaba - Est. de Minas Geraes - E. F. Mogiana

## Waldemar Cruvinel Ratto

Criação selecionada de  
**GADO INDUBRASIL**

Venda permanente  
de reproductores,  
garrotes e vacas.

# A VI EXPOSIÇÃO Feira Agro-Pecuaría de UBERABA

O grande valor económico desse certame — A inauguração — Os exemplares premiados — Outras Notas

Conforme estava anunciado, realizou-se às 13 horas do dia 1.º de Maio do corrente ano, no recinto da antiga sede da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a inauguração da VI Exposição Feira Agro-Pecuaría de Uberaba, promovida e organizada pela referida Sociedade e sob os auspícios do Ministério da Agricultura e da Prefeitura Municipal de Uberaba. Esse acontecimento culminante da pecuaría do Triângulo Mineiro revestiu-se de grande brilhantismo, contando com a presença do dr. Mario de Oliveira, Diretor do Departamento Nacional de Produção Animal e representante do Ministro Fernando Costa; dr. Alexandre Amaral, virtuoso bispo de Uberaba; dr. Whady Nassif, prefeito municipal de Uberaba; dr. João C. de Lima, diretor da Defeza Sanitaria Animal; dr. Durval Garcia de Menezes, diretor do Fomento da Produção Animal, altos funcionarios federais, estaduais e municipais, considerável número de criadores e de lavradores de toda a zona e grande massa popular.

## A INAUGURAÇÃO

A inauguração do certame foi feita pelo dr. Mario de Oliveira, representante do Ministro Fernando Costa, que apresentado ao publico pelo dr. José de Souza Prata, presidente da S. R. T. M., deu inicio ao acto inaugural pronunciando um magnifico discurso sobre as possibilidades da pecuaría do Triângulo como centro criador de animais seleccionados. Em seguida, em nome do dr. Fernando Costa, deu por inaugurada a exposição e franqueou o recinto ao público.

## O DESFILE

Foi um espectáculo que empolgou a enorme assistência, pela qualidade superior dos animaes e magnifico aspecto que apresentavam.

Em primeiro lugar desfilaram os campeões das raças Indúbrasil e Gir e, em seguida, os demais premiados, conduzidos pelos tratadores.

Terminado o desfile, as autoridades e pessoas presentes foram visitar os diversos pavilhões, demonstrando sempre um interesse invulgar pelos animais expostos.

## OS ANIMAIS PREMIADOS

**MALANDRO**, de Joaquim Machado Borges, Diploma de "Campeão Indúbrasil"; taças Indúbrasil e Uberaba, ofertas, respectivamente, da S. R. T. M. e Pref. Municipal de Uberaba; 1:000\$000 (um conto de réis) em dinheiro; 1 Medalha de Ouro.

**BEY**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "Campeão da Raça Gir"; medalha de ouro; 1:000\$000 (um conto de réis) em dinheiro.

**PARAMOUNT**, de João Machado Borges, Diploma de Vice-Campeão Indúbrasil; medalha de prata; 500\$000 (quinhentos mil réis) em dinheiro.

**TERRESMO**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo Lemos, Diploma de "Vice-Campeão da Raça Gir", medalha de prata; 500\$000 (quinhentos mil réis) em dinheiro.

**LUA**, de José Machado Borges, Diploma de "1.º Prêmio da Categ. VII, Classe I"; medalha de prata.

**SOLEDADE**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo Lemos, Diploma de "1.º Prêmio da Categ. XX, Classe II"; medalha de prata.

**ORIENTE**, de Saturnino Leite Barbosa, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. II"; medalha de bronze.

**TRIANON II**, de Pedro Conti, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Cat. III"; medalha de bronze.

**POETISA**, de José Machado Borges, Diploma de 2.º Prêmio da Classe I, Categ. VII, medalha de bronze.

**EUROPA**, de Antonio Ferreira de Moura Telles, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. IX", medalha de bronze.

**BORBOLETA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe II, Categ. XVII, medalha de bronze.

**ROLINHA**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo Lemos, Diploma de "2.º Prêmio da Classe II, Categ. XX", medalha de bronze.

**BOMBAIM**, de Saturnino Leite Barbosa, Diploma de "3.º Premio da Classe I, Categ. III"; taça de prata.

**ESTRELA**, de José Machado Borges, Diploma de "3.º Prêmio da Classe I, Categ. VII"; taça de prata.

**SEDUÇÃO**, de João Machado Borges, Diploma de 3.º Prêmio da Classe I, Catg. X; taça de prata.

**RAJA'**, de João Rodrigues da Cunha Borges, Diploma de "3.º Prêmio da Classe II, Categ. XV"; taça de prata.

**NOBREZA**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo J. Lemos, Diploma de "3.º Prêmio da Classe II, categ. XX"; taça de prata.

**BRINQUEDO**, de João Machado Borges, "Diploma de Menção Honrosa".

**PAGODE**, de Joaquim Machado Borges, "Diploma de Menção Honrosa".

**XINGU'**, de Saturnino Leite Barbosa, "Diploma de Menção Honrosa".

**RAINHA**, de Rodolpho Machado Borges, "Diploma de Menção Honrosa".

**SAFIRA**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo J. Lemos, "Diploma de Menção Honrosa".

**FORTUNA**, do Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo J. Lemos, "Diploma de Menção Honrosa".

#### TOTAL - REGISTRADOS:

**Campeões** — 2 — 2 taças, 2 medalhas de ouro, e 2:000\$000 (em dinheiro).

**Vice-Campeões** — 2 — medalhas de prata e 1:000\$000 (em dinheiro).

**1os. Prêmios** — 2 — medalhas de prata.

**2os. Prêmios** — 6 — 6 medalhas de bronze

**3os. Prêmios** — 5 — 5 taças de prata.

**Menções Honrosas** — 6 —

#### ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

**RUSSINHO**, de Virmondes Cruvinel Borges, Diploma de "1.º Prêmio da Classe I, Categ. II".

**BRANCA DE NEVE**, de João Rodrigues da Cunha Borges, Diploma de "1.º Prêmio, Classe I, Categ. VI".

**TAMOIO**, de Antonio Naves, Diploma de "1.º Prêmio, Classe I, Cat. XI".

**CHEIK**, de João Rodrigues da Cunha Borges, Diploma de "1.º Prêmio da Classe II, Categ. XII".

**OCEANO**, de Lamartine Mendes, Diploma de "1.º Prêmio da Classe II, Categ. XV".

**NORUEGA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "1.º Prêmio da Classe II, Categ. XVII".

**ENEZA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "1.º Prêmio da Classe III, Categ. XXX".

**CUPIDO**, de Virmondes Cruvinel Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. II".

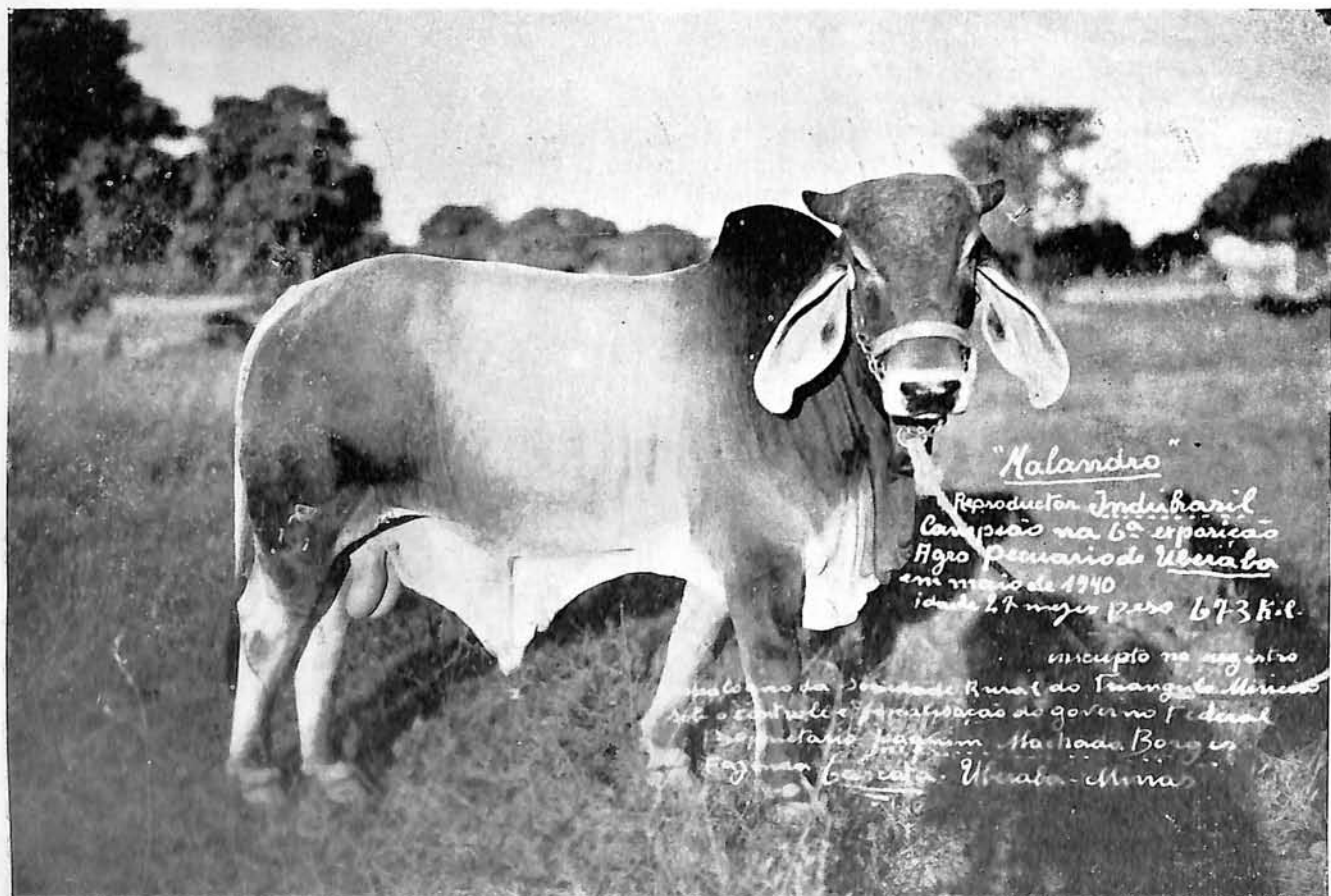
**CAMARÃO**, de João Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. III".

**ZARATRUSTA**, de Adolpho Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. V".

**FORMOSINHA**, de Delcídes Cruvinel Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. VI".

**PORTUGUESA**, de Joaquim Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe I, Categ. VII".

**MARTELO II**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe II, Categ. XI".



"MALANDRO" - Campeão do tipo Indubrasil, na VI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, do criador cel. Joaquim Machado Borges.

**GUARUJA'**, de Ozório Adriano, Diploma de "2.º Prêmio da Classe II, Categ. XII".

**BONITA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe II, Categ. XVII".

**MILÃO**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "2.º Prêmio da Classe III", Categ. XXII.

**SOBERANO**, de João Machado Borges, Diploma de "3.º Prêmio da Classe I, Categ. II".

**ESPLANADA**, de João Machado Borges, Diploma de "3.º Prêmio da Classe I, Categ. VI".

**BARQUINHA**, de Fausto Borges de Araújo, Diploma de "3.º Prêmio da Classe I, Categ. VII".

**DIPLOMATA**, de Antonio Naves, Diploma de "3.º Prêmio da Classe II, Categ. XI".

**ESMERALDA**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo J. Lemos, Diploma de "3.º Prêmio da Classe II, Categ. VII".

**LEBLON**, de João Rodrigues da Cunha Borges, "Diploma de Menção Honrosa da Classe I, Categ. II".

**BRISA**, de José Machado Borges, Diploma de "Menção Honrosa" da Classe I, Categ. VI.

**NERO**, de Mário Franco, Diploma de "Menção Honrosa da Classe II, Categ. XI".

**MUSEU**, de Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Nilo J. Lemos, Diploma de "Menção Honrosa da Classe II, Categ. XI".

**OCEANIA**, de Lamartine Mendes, Diplo-

ma de "Menção Honrosa da Classe II, Categ. XVII".

**GUARUJA'** de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "Menção Honrosa da Classe III, Categ. XXI".

**FALUA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "Menção Honrosa da Classe III, Categ. XXVI".

**FAIXINHA**, de Rodolpho Machado Borges, Diploma de "Menção Honrosa da Classe III, Categ. XXVI".

**PRINCEPE**, de Antonio Naves, Diploma de "Menção Honrosa da Classe IV, Categ. XXXV".

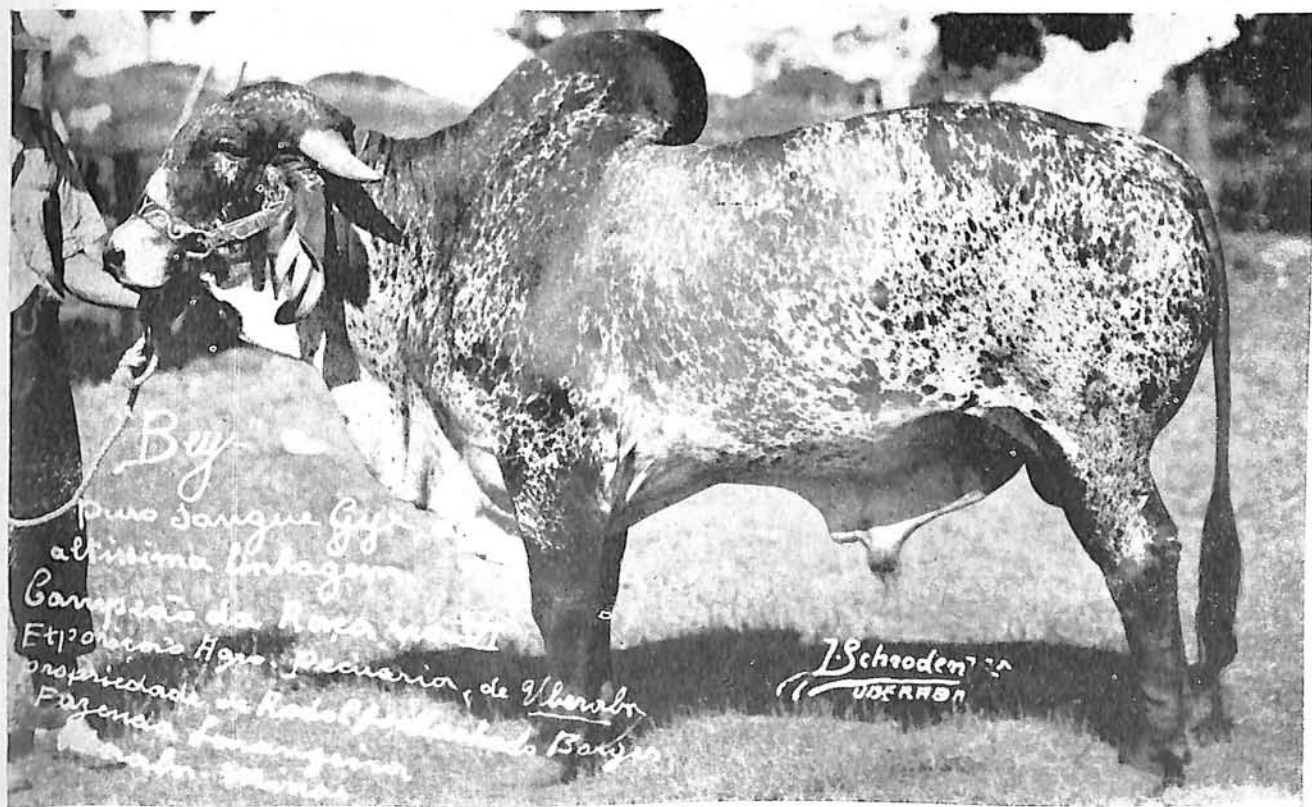
#### TOTAL - NÃO REGISTRADOS

|              |     |
|--------------|-----|
| 1os. Prêmios | — 7 |
| 2os. Prêmios | — 9 |
| 3os. Prêmios | — 5 |
| M. Honrosas  | — 9 |

#### JANTAR INTIMO

Como uma das festividades comemorativas da abertura da VI Exposição Agro-Pecuária de Uberaba, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ofereceu, dia 2, ao sr. Mário de Oliveira, ilustrado diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal e representante do ministro Fernando Costa, um jantar íntimo, num dos salões do Jockey Clube de Uberaba.

A essa reunião estiveram presentes o sr. dr. Mário de Oliveira, diretor geral do De-



"BEY" - Campeão Gir, na VI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, do criador cel. Rodolpho Machado Borges.

partamento Nacional da Produção Animal e sua exma. esposa; o sr. dr. Whady J. Nassif, prefeito do município, e sua exma. sra.; sr. dr. José de Souza Prata, presidente da S. R. T. M., e exma. sra.; sr. Fernando Terra, presidente do Jockey Clube; srs. dr. Durval Garcia de Menezes, dr. Romeu Pasce, dr. João Claudio de Lima e exma. sra., dr. Afonso Ribeiro Pires, altos funcionários do ministério da Agricultura e integrantes da comitiva do sr. Mario de Oliveira; dr. Jorge de Abreu, diretor da Fazenda Experimental de Uberaba; dr. Carlos Taylor Cunha Mélo, técnico da Fazenda Experimental; dr. J. Rodrigues Calheiros, destacado funcionário do Ministério da Agricultura, junto a S. R. T. M., e os diretores da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, dr. J. Pereira Magalhães, Milton Viléla, Celso R. da Cunha, J. Pimenta de Camargo, respectivamente vice presidente, secretarios e tesoureiro daquela entidade; Valdemar C. Ratto, diretor do Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M.; dr. Georges de C. Jardim e Ranulfo Borges do Nascimento, representantes de "Lavoura e Comércio" e "Gazeta de Uberaba", além dos importantes pecuaristas srs. coroneis João Machado Borges, Joaquim Machado Borges e Rodolfo Machado Borges.

A reunião decorreu num ambiente de

encantadora cordialidade, sendo trocados brindes entre os presentes.

### O ENCERRAMENTO

No dia 8, às 19 horas, no salão de reuniões da S. R. T. M., perante uma grande assistencia realizou-se o ato de encerramento da VI Exposição Agro-Pecuária de Uberaba. Iniciando a cerimonia, o dr. José de Souza Prata, presidente da S. R. T. M., agradeceu a todos quantos colaboraram para o brilho e êxito da Exposição, explicando as finalidades da mesma e os efeitos obtidos, sob o ponto de vista econômico e social pelos certames de igual natureza. Findo o discurso, passou o presidente a distribuir os prêmios, sendo os criadores premiados muito felicitados por todos os presentes.

### HOMENAGEM AOS EXPOSITORES

Entre as homenagens prestadas durante o periodo da Exposição, destacou-se, pela sua simplicidade e grande repercussão, o "lunch" oferecido pela S. R. T. M. aos expositores após a solenidade do encerramento, no salão principal da sua sede. A essa distinta festa compareceram quasi todos os expositores e elevado número de pessoas da alta sociedade de Uberaba.

## NOTAS E INFORMAÇÕES

### O ZEBU' NAS REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

Grande é o interesse ultimamente despertado pelo zebú nas republicas sul-americanas. Do Perú, da Bolivia e do Uruguay temos recebido pedidos de informações para a exportação de reprodutores. Também a América Central se mostra inclinada a importar zebús brasileiros. Do nosso arquivo consta um pedido de preço de reprodutores para Cuba, a adeantada republica da América Central.

### A INAUGURAÇÃO DO PARQUE FERNANDO COSTA

Está definitivamente assentada para 1.º de Maio de 1941. A S. R. T. M. já está organizando o programa das festividades e o regulamento do certame comemorativo da inauguração, que será, sem duvida alguma o mais importante e grandioso do Brasil Central.

### VII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Compreendendo o presente número apenas matéria relativa aos mezes de Setembro de 1939 a Junho de 1940, deixamos de inserir a noticia desse certame. Excepcionalmente, pelos motivos expostos em nota a parte, publicamos apenas a notavel conferencia que o dr. Durval Garcia de Menezes proferiu na Sociedade Rural Brasileira, em S. Paulo, durante a semana da exposição. Pelo assunto

tratado, como verão os nossos prezados leitores, não se poderia deixar de dar ampla e rápida divulgação.

### HOMENAGEM AO DR. FERNANDO COSTA

A S. R. T. M. está promovendo extraordinárias homenagens para serem prestadas ao dr. Fernando Costa, quando da inauguração do "Parque Fernando Costa". Entre muitas, destaca-se a inauguração, no dito parque, de um monumento, em sua homenagem, como prova da grande estima que lhe devotam os criadores de zebú. No próximo número daremos detalhes dessa homenagem.

DURANTE a VI Exposição Feira Agro-Pecuaria de Uberaba realizaram-se vultuosas operações de compra e venda de zebús. De accordo com os dados colhidos, o valor das operações passaram de mil e quinhentos contos de réis.

NÃO tem o menor fundamento a noticia propalada em Uberaba de que o Governo Federal havia passado o Registro Genealógico para o Estado de S. Paulo. Tal boato teve origem no seio de bons uberabenses, falsos amigos da Rural, que não sabendo nem podendo construir nada de valor para a sua terra com indifarsavel despeito, vivem apenas do trabalho de tentar denegrir e destruir tudo o que de bom e util é feito para o engrandecimento de Uberaba.

# Uma Carta Honrosa

O Registro Genealógico julgado por um técnico de alto valor.

**Snr. Presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e do Registro Genealógico da raça Nelore.**

Atenciosas saudações.

Tenho a subida satisfação de acusar o recebimento dos boletins de registro dos reprodutores Nelore da "Fazenda Indiana Limitada", em Piraí, Estado do Rio, e é com imenso júbilo que desejo vos inteirar do acerto com que se houve a Comissão de julgamento na seleção dos reprodutores para o registro.

Antes de qualquer conceito, pondero da amizade que me prende aos treis membros da Comissão e o respeito e o acatamento que preso pela opinião alheia, principalmente d'aqueles que sendo meus subordinados no Ministério da Agricultura, têm a envergadura moral de cumprirem o seu dever profissional, agindo com retidão e conciente com os seus postulados técnicos por vezes em discordancia com os meus pontos de vista.

Devo frizar que o rigor com que trataram o gado Nelore da "Fazenda Indiana Limitada" deixando de registrar vários animais dentro dos limites do padrão idealizado, me conduziu a solicitar com o devido respeito esclarecimentos das razões pelas quais eram os mesmos eliminados do registro.

Pondero que si em vários casos

apoiei "in totum" o critério rigoroso da Comissão, em outros discordei dêsse desejo ardente de acertar não permitindo a inscrição de vários animais.

Sinto-me feliz, snr. Presidente, por ter passado o plantel da Fazenda Indiana, pelo crivo de treis observadores que desejosos de construir algo de grandioso e cheios de fé na obra patriótica que essa Sociedade e o Ministério da Agricultura levam de vencida, agiram com todo o rigor e portaram-se com toda lealdade e destemor, registrando sómente o que de mais puro e de mais perfeita morfologia existia no plantel da Fazenda.

Essa minha felicidade se prende, ao meu descanso espiritual da quasi certeza de que não influenciou a amizade que julgo possuir dos membros da Comissão, no precurso do "vereditum" da mesma.

De futuro, para melhor segurança da seleção do rebanho, reclamo desde já, para que outra não seja a Comissão de registro, firmado em que ha uma necessidade imperiosa de ordem Zootécnica que esse critério seletivo inicial imprimido, seja continuado afim de atingirmos com êxito o espírito técnico colimado.

De fato, o rigorismo da seleção, valoriza sobremodo o reduzido plantel registrado, e portanto, o prejuizo da quantidade desaparece em beneficio do padrão, qualidade.

Snr. Presidente, si todas as Comissões, das diferentes raças, adotarem a mesma justeza na apreciação dos reprodutores em registro, conforme se verificou na Fazenda Indiana, poderei desde já, congratular-me convosco pelo brilhante êxito que alcançarão os Registros Genealógicos das raças bovinas Indianas, mantidos por essa Sociedade Rural.

Apresento os protestos de elevada estima e grande consideração.

**Durval Garcia Menezes**  
Orientador técnico

\* \* \*

N. R. — "O Zebú" tem a grata satisfação de publicar a carta acima como uma sincera homenagem e grande estímulo aos que tanto têm feito pelo brilho e constante desenvolvimento do Registro Genealógico. A opinião do dr. Durval Garcia de Menezes, um dos mais acatados conhecedores das raças indianas do Ministério da Agricultura, da maneira como é manifestada, constitue o melhor julgamento e a mais esplendida vitória do Registro Genealógico das raças indianas. E', portanto, com vivo prazer que publicamos tão honroso documento certos de que a sua publicidade só trará benefícios para o Registro Genealógico, — a maior conquista da S. R. T. M. para os criadores de U'beraba.

# O ZEBU' - Riqueza Paulista

Durval Garcia de Menezes

A convite do preclaro presidente, Dr. Alberto Whately, figura de grande projeção no cenário da agricultura e da pecuária paulista, cujos títulos morais e intelectuais, são garantias que enriquecem e prestigiam a presidência da Sociedade Rural Brasileira, e instado e animado por vários técnicos e fazendeiros de São Paulo, não pudemos fugir ao dever de expandir as nossas idéas, sobre o palpitante assunto da pecuária, que é o Zebú no Brasil Central.

Assim, depois de muito refletir, resolvemos abordar o problema do Zebú sob o seu aspecto na economia paulista.

O título escolhido "O Zebú — riqueza paulista", ha de parecer a muitos paradoxal, a outros um contrasenso, aos leigos uma admiração e aos que vêm seguindo de perto a industria frigorifica de carnes do Brasil Central, uma realidade auspiciosa para a economia brasileira.

Apresentamos esta sincera exposição como uma contribuição, aos Poderes Publicos competentes, da maneira como encararem com maior simpatia e segurança, o problema da produção de carnes do Brasil sub-tropical e tropical, que jamais poderá ser resolvido sem o concurso do "bos-indicus".

Muitos de vós, criadores, bem sabeis a satisfação e a afeição que temos aos assuntos pecuários e o interesse e entusiasmo com que nos entregamos á causa do Zebú, tão mal compreendida ainda por muitos técnicos, autoridades oficiais e criadores, porém tão sabiamente apreciada por vós zebuistas, que tivestes a feliz visão do seu alcance, proporcionando a fartura e o bem estar áqueles que o exploram e enriquecendo ao mesmo tempo o patrimonio nacional.

Senhores, já fomos daqueles que combateram o Zebú, felizmente o campo da pratica nos convenceu cedo, de que grande parte do meio brasileiro, com as suas sêcas periódicas, as condições de vida, a mentalidade do nosso povo, as zoonoses, as longas caminhadas em busca dos mercados consumidores e outras condições desfavoráveis, não era propício á exploração das raças ditas de elite.

Nas inúmeras excursões zootécnicas procedidas pelo interior do País, observamos com interesse como se portam as raças finas, os Zebús e os seus respectivos mestiços e concluimos sempre pelos melhores produtos nos rebanhos zebús e azebuados.

Este constante resultado nos convenceu firmemente que o Zebú era uma necessidade nacional, mesmo mal orientado como vinha sendo e que seria de grande utilidade o dia que se pudesse incutir no espirito dos criadores, a verdadeira diretriz da sua seleção econômica.

Comissionado á Europa para adquirir reproductores, percorremos os mais adeantados centros de criação e seleção da França, Suissa, Holanda e Inglaterra, e pudemos certificar-nos do artificialismo com que são construídas essas máquinas de alto e aperfeiçoado rendimento, em um meio todo especial, completamente contraproducente onde nós, cujo sistema de criar obedece ainda na sua maioria ás leis da natureza ou ao rotinismo.

Esta viagem ao velho mundo nos levou mais depressa ao Zebú e, incentivados por Landulpho Alves, tomamos o firme propósito de conhecê-lo em todos os detalhes, em seus maiores centros de criação do Brasil e, na feliz e intima convivência mantida com os criadores de zebús de Minas, São Paulo e Estado do

Rio, admiramos a excelência desse gado, tornando-nos então seu defensor e humilde orientador.

Em todas as fazendas que visitamos, procuramos sempre ouvir o criador para formar um juízo do modo porque orientava sua exploração e aproveitamos então o ensejo, para demonstrar o real sentido da seleção industrial do Zebú.

Em Uberaba e cidades vizinhas, tivemos nossa tarefa muito facilitada, devido justamente á Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, que poz á nossa disposição todos os meios e recursos, para que pudessemos ter uma verdadeira idéa dos diferentes plantéis de Zebú e dos sistemas de criar.

E realmente ficamos encantados com o milagre de trabalho e resultados obtidos pelos triangulinos com o Zebú, que ali agiu como uma varinha de condão, dando-lhes a fartura, o bem estar e a fortuna, criando atualmente uma das maiores fontes de renda, quer para quem o explora, quer para os Cofres Publicos. Todo este quadro, Senhores, expressão modesta da verdade, ganha maior significação ao se saber que em 1889, Uberaba com a crise de sua vida agricola, motivada pela baixa dos cereais e com a pecuária constituída de gado crioulo, sem boa produção e facilmente atingida por zoonoses e pela sêca, tinha, sem exagero, na sua pecuária uma exploração da miséria.

Foi quando se introduziu providencialmente tres Zebús Nelo-re, vindos de Porto Novo do Cunha, que cruzados com as vacadas Curraleiras, Caracú e Junqueira, e outras, deixaram uma produção que impressionava pelo seu tamanho, mais fácil criação e reduzidissimo coeficiente de mortandade. O feito do boi giboso tranpoz o Triangulo e em poucos anos, o Zebú se instalava

na maioria dos municípios triangulinos, para depois se infiltrar através dos campos de Goiás e Mato Grosso e se estender pelo resto de Minas.

Devido a grande procura de reprodutores, houve falta dos mesmos, sendo vendidos aos menos avisados, mestiços 3/4 e 7/8, como Zebús puros, cuja produção se tornava consequentemente degenerada e ordinária. Dahi surgir a questão da orelha como caráter para afiançar a pureza específica do animal e se concluir sumariamente que quanto maior esta, mais forte sangue Zebú.

A seleção por este apêndice atingiu tal perfeição que as raças Gyr e Guzerath, que têm de 32 a 40 centímetros de orelha, com a união das mesmas ao gado existente Nelore, formaram um tipo que alcançou o record de 52, 53 e 54 centímetros.

Hôje, com a ação desenvolvida pela Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, nova mentalidade se forma no tocante á escolha do reprodutor Indúbrasil, preferindo o criador o de bôa orelha, porém bem conformado e de linhas economicas, ao envez do critério anterior de sómente orelhas compridas.

As inumeras investidas, para firmar o conceito da escolha dos reprodutores pela sua mais perfeita conformação para maior capacidade muscular, e separando-os pelo mais alto gráo de precocidade para melhor rendimento economico, surtiram os efeitos desejados, pois constatamos que a mentalidade hôje existente no meio criatório mineiro, está assim se orientando.

Sendo o Triangulo Mineiro o centro de onde irradiá a orientação aos criadores das demais regiões do País, mistér se tornava que toda a ação fosse desempenhada nesse meio, para que seus efeitos fossem sentidos nas diferentes zonas de criar.

Do Triangulo, partiram e partem para as demais regiões do País, os reprodutores Zebús, que ha 50 anos vêm modificando os rebanhos nacionais, pela infusão

crecente do seu sangue indiano melhorador.

Observa-se que quanto mais elevada é a dosagem de sangue "bos indicus", melhor tipo de boi industrial se apresenta, ás exigencias dos frigorificos.

As estatísticas de matanças, têm provado que as boiadas triangulinas possuem melhor carcassa que as goianas e estas superiores ás matogrossenses. A razão reside primeiro na maior infusão de sangue Zebú nas respectivas boiadas daquêlas regiões e segundo, devido em parte á qualidade das terras e condições de criar.

As raças nacionais criadas em São Paulo, não têm tido a cotação desejada no mercado de bois gordos, por não possuirem uniformidade de tipo e não existir quantidade sufficiente para manter um fornecimento de um determinado tipo de carne.

Não seria extemporaneo afirmar que, esta situação difficil da pecuária paulista é consequencia de uma campanha injusta que se fez aquí ha tempos contra o Zebú.

Julgaram-nos pelas apparencias, sem consultar si no seu patrimonio hereditário, havia algo de útil que se pudesse aproveitar, para o levantamento do nosso mirrado gado creoulo.

Com o valôr de suas opiniões e o exemplo de suas atitudes, criaram no espirito do criador uma ogerisa ao Zebú e, concomitantemente, uma situação de muito prestigio em favor do Caracú, a ponto deste ter dos criadores paulistas todo o conforto e das autoridades estaduais toda a atenção, movimentando-se técnicos para acompanhar a sua seleção e fundando-se acertadamente uma Fazenda de Seleção, a de Nova Odessa, para estudar e produzir reprodutores altamente melhoradores. Além disto, criava-se o "Herd Book Caracú" para defender este patrimonio e garantir o apuramento e a perpetuação da raça.

No entanto o Zebú vivia em abandono de seleção técnica, sofrendo ainda uma campanha de descrédito que lhe moviam as

autoridades federais e estaduais e um grande numero de criadores, e como orientação zootécnica, a seleção erronea pela orelha como garantia específica.

Pois bem, a desigualdade de tratamento não contribuiu em absoluto para a superioridade do Caracú, antes ao contrario, verifica-se hôje que economicamente o Zebú e seus mestiços, se encontram em condições privilegiadissimas, não sómente no que concerne á qualidade e quantidade, como ainda com uma procura e cotação que tornam essa exploração lucrativa.

Não venho aquí acusar e muito menos defender essa ou aquela raça, mas dizer com sinceridade, franqueza e isenção de animo, o que vem se processando no meio criatório nacional, em face do Zebú.

Para São Paulo e mesmo para o Brasil, estes homens que eram os corifeus de uma classe, trouxeram graves prejuizos, porque não permitiram que se estudasse e observasse convenientemente a adaptação do Zebú ao meio paulista. Para eles o Zebú não chegava a ser um boi; era simplesmente um bicho!...

E foram mesmo mais além, senhores. Em sua faina de destruir o Zebú, chegaram ás criticas mais veementes contra João Pí-nheiro, Presidente de Minas, pelo apoio que concedia a tão odiado bicho.

Alaôr Prata em seu livro "Questões Pecuarias", numa linguagem elevada e desconcertante de argumentos, mostra-lhes o seu grande erro. Negam-se, entretanto, a aceitar estas ponderações e alguns deles levam para o tumulto o seu rancôr pelo Zebú.

O mal estar que o criador paulista de boi de córte encontra nos preços e na falta de procura de seu gado, vem sendo sanado pela substituição de seus rebanhos de gado mestiço nacional, por rebanhos Zebús, quer por substituição immediata, o que aliás não será fácil, por ser dispendiosa, quer pelo emprego de bons touros Zebús nas boiadas, que no fim de cinco gerações, apresentam uniformidade na conformação, no

peso e no rendimento da carcassa. \* Apreciamos o patriotismo daqueles que tudo fizeram em benefício da formação da raça Caracú, pois que seria para nós orgulho possuímos uma estirpe feita por nós, porém da mesma forma porque apoiamos essa iniciativa, lançamos o nosso mais vivo protesto de solidariedade áqueles que sentindo o insucesso industrial do gado nacional, não trepidaram em substituir os seus touros por reprodutores Zebús, afim de não assistirem a derrocada da sua economia privada que, em ultima análise, representa patrimonio nacional.

Aplaudamos aqueles que compreendem que a zootecnia é uma exploração economica e não pode portanto ficar á mercê do idealismo de quantos a queiram transformar unicamente em ato de benemerencia ou de patriotismo.

Felizmente, quebram-se os antigos moldes do sistema criatório paulista. Compreende-se que, outróra, quando a lavoura cafeeira, de um modo geral era toda a preocupação de São Paulo, a pecuaria na fazenda de café fôsse um mal necessário para a produção de esterco e a sua exploração não chegasse a ser computada na receita da propriedade rural.

Por outro lado os que faziam da pecuária fonte de renda, sentiam que com esse gado não era possível vencer e paulatinamente foram reduzindo o numero de Caracús, o que trouxe a grave situação da inexistencia de um elevado numero de rebanhos de corte dessa raça para a produção de um tipo de carcassa a ser fornecido aos mercados externos.

Daí, uma das mais justas razões dos frigorificos situados em São Paulo, não se interessarem por boiadas Caracús e lhes cotarem preços baixos.

Enquanto isso, o mineiro do Triangulo, por não possuir terras apropriadas para o café, atirou-se á pecuária com importações de Zebús da India e do Estado do Rio, de levás de 200 á 300 reprodutores, com resultados tão compensadores que o levou a firmar toda a sua grande econo-

mia na exploração do gado Zebú.

Graças a essa iniciativa, Minas superou São Paulo no tocante aos plantéis finos Zebús.

Senhores, são passados 51 anos da introdução do Zebú no Triangulo Mineiro, e o tempo, esta força formidável, veio nos provar o quanto de errado existia nos conceitos emitidos pelos anti-zebuistas do passado.

Podemos afirmar aquí, que presentemente e por longo tempo, o bovino que interessa á pecuária de corte do Brasil Central e do Norte é o Zebú e seus mestiços, conforme é prova material e evidente, o novilho gordo abatido nos frigorificos situados em São Paulo.

Asseguramo-vos que São Paulo de alguns anos para cá, só vem invernando boiadas com muito sangue Zebú e quanto maior esse sangue mais valorizadas no mercado de novilhos magros de Barretos, atingindo por vezes preços inconcebíveis.

O mesmo não podemos afiançar em relação aos Caracús e seus mestiços, pois os invernistas por elles não se interessam, porque, por não encontrarem bom mercado, são de inferior cotação.

Apresentamos como prova corroborante a essa nossa asserção, a opinião abalisada e insuspeita de um dos mais brilhantes técnicos de São Paulo, que é o Dr. Paulo de Lima Corrêa, Diretor do Departamento de Indústria Animal de São Paulo, que num trabalho publicado na revista "O Campo", de Setembro de 1936, assim se expressa: "Na verdade o Caracú não é bem aceito pelos frigorificos, que necessitando de gado em levada escala, só encontram matéria prima suficiente e relativamente padronizada nos mestiços de gado indiano, produzidos em grande parte em Minas, Mato Grosso e Goiás e engordados nos prados paulistas. A essas emprezas não interessam as pequenas levás do boi nacional criados nas fazendas de café, porque ele fôge ao tipo de exportação visado pela produção sertaneja no pastoreio do Brasil Central".

Ainda aquí, dou a palavra ao

Presidente do Sindicato dos Criadores de Mato Grosso, criador Dr. Dolor Ferreira de Andrade, que diz textualmente: "Pois tem a "Cia. Mate Laranjeira", nos mestiços indianos, o sustentáculo de sua produção bovina... Da pratica da luta quotidiana no campo, nasceu a convicção para os nossos sertanejos, de que, na largueza em que são criados os rebanhos de gado vacum, sobre as vastas pastagens nativas, cortadas de rios e lagôas, rodeadas de serras e capões de mato ou mesmo sobre a vastidão dos pantais matogrossenses, não é aconselhavel a criação de raças nobres."

O grande industrial inglez "Sir" Edmund Westey, monopolizador da industria da carne do Brasil e quiçá da America do Sul, assim se externou de uma feita: "Sou francamente favoravel ao gado indiano na inteligente cruz obtida em Minas. Ordenei aos frigorificos, para que pagassem mais 2\$000 por arrôba de carne, oriunda de animais portadores de sangue Zebú".

Por outro lado é questão pacifica que os novilhos mestiços Zebús do Triangulo e Goiás, engordam mais cêdo e são de melhor rendimento que os mestiços de sangue Caracú. Essas comparações que aquí faço, são para demonstrar que precisamos orientar com maior firmeza a nossa pecuária do Brasil Central, favorecendo sempre a bolsa do criador no sentido todo economico.

Senhores! Urge agirmos com presteza revolucionando o nosso sistema de criar, combinando os conhecimentos dos técnicos com a experiencia do nosso criador, para conseguirmos então a exploração da pecuária, nos moldes mais racionais e economicos da zootecnia moderna.

Até aqui vem se constatando justamente o contrário: os técnicos, possuem uma mentalidade teórico pratica muito adeantada dos problemas agro-pecuarios e por vezes falsa para o meio brasileiro e não se querem diminuir em acompanhar pari-passo o rotinismo da nossa exploração agri-



A mesa que presidiu a conferencia tendo da esquerda para a direita o conferencista D. Durval Garcia de Menezes, o coronel Costa Marques, o consul do Uruguay, o Presidente da Sociedade Rural Brasileira Dr. Alberto Whately, Dr. Mario de Oliveira, Diretor Geral do D. N. P. A. Dr. Paulo de Lim Correia (e Cel. Gabriel Jorge Franco, Presidente do Herd-Book Caracú.

cola, para então com ela irmanados nos seus entraves e dificuldades, nas suas lutas e prejuízos, serem a força de fato orientadora e modificadora, de um progresso surgido da realidade da vida dificultosa fazendária.

Até este momento, os técnicos, com um cabedal científico completamente incompreensível para a maioria dos fazendeiros e criadores brasileiros, têm exigido que estes se lhes aproximem, quando a verdadeira orientação seria que os mesmos, com os conhecimentos que possuem dos problemas técnicos e sobretudo economicos, chegassem despidos de todos os preconceitos, ao nível real da mentalidade do nosso criador, afim de com ele viverem, com ele sentirem os menores senões da sua exploração, para então, in-loco, irem corrigindo faltas e esclarecendo detalhes.

Senhores, quando o Departamento Nacional da Produção Animal, ao estudar e lançar as bases do melhoramento do Zebú no Triângulo Mineiro incumbiu-nos dessa tarefa, antes de mais

nada fizemos a psicologia do criador triangulino. Verificamos não ser difícil a ação naquela região, bastando sómente que despresassemos as prerrogativas de técnicos, colocando-nos lado a lado do criador, apoiando e aplaudindo o que ele de certo executava, afim de angariarmos simpatia e confiança para mais tarde o orientarmos naquilo que se julgava estar praticamente errado.

Essa tática de trabalho surtiu os efeitos desejados e hoje são eles criadores que sentem a necessidade dessa orientação técnica, solicitando aos poderes publicos a nossa presença, porque com ele vivemos na sua hospitalidade e com ele partilhámos para solucionar com moderação e segurança, os entraves da sua economia particular, que amplificada é riqueza nacional.

E' imprescindível que técnicos novos, que tenham gosto pelo Zebú, sejam destacados em Uberaba, afim de estagiarem por todo o Triângulo Mineiro, estudando e observando as diversas criações, conhecendo a maneira como

vem sendo orientada a seleção do tipo Indúbrasil e as características dos padrões das raças puras indianas; compete-lhes ainda percorrerem as regiões de Goiás, Mato Grosso e Minas, nas zonas onde se produz os novilhos de corte, estagiarem em seguida nas invernadas de Barretos observando os bois gordos e as carcassas nos frigoríficos estudando o comércio externo para então terem uma noção exata do que vem a ser a exploração pecuária de corte no Brasil Central, em todas as suas diferentes fases, desde a formação dos reprodutores para emprego no lastro crioulo e mestiço, até a classificação da carcassa e o conhecimento dos mercados, destino implacável da produção pastoril.

Os zootecnistas brasileiros, precisam possuir um conhecimento real da vida do criador, da sua mentalidade, da sua educação e ilustração, do modo de negociar, dos fatores mesológicos das diferentes regiões, da ambiência para o comportamento do nosso gado, das raças que possuímos,

da sua aptidão, do comportamento dos diferentes cruzamentos e seus respectivos rendimentos, para depois com esses elementos verdadeiros constituírem a nossa doutrina zootécnica, firmada no que virem, ouvirem e sentirem no verdadeiro campo das atividades práticas.

E' bem recente a ação do Ministério da Agricultura em favor do Zebú e a devemos ao ex-Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, aliada á ação dinamica e realizadora do agrônomo Landulpho Alves de Almeida, então Diretor Geral do D. N. P. A., que muito fizeram pelo prestígio das raças indianas.

Dentre as iniciativas em prol do melhoramento do Zebú, contam-se:

1.º — Apoio franco, destemido e publico, á propaganda do Zebú;

2.º — criação e instalação da Fazenda Experimental de Criação em Uberaba, sómente para estudo, comportamento e seleção das raças Gyr, Nelore e Guzerath e do tipo Indúbrasil, cujos plantéis são constituídos sómente de reprodutores registrados pelos respectivos Registros Genealógicos;

3.º — o estabelecimento entre o Ministério da Agricultura e a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, em Uberaba, Minas, de um acôrdo e contrato em que essa se obriga a manter os registros genealógicos das raças Gyr, Nelore e Guzerath e tipo Indúbrasil;

4.º — a inclusão definitiva do mesmo, em igual plano de prestígio do "Bos Taurus", no Regulamento das Exposições Nacionais;

5.º — a transformação da Fazenda Experimental de Criação de Campo Grande, em Mato Grosso, para estudos de cruzamento do chamado gado nacional azebuado com o Durham, o Hereford, o Charolez, o Devon e o Indúbrasil;

6.º — conferencias, assistencia e orientação técnica;

7.º — compra de reprodutores indianos para revenda pelo custo e distribuição em estações de

monta provisória, pelo Norte do País;

8.º — instalação em Umbuzeiro, na Paraíba, de uma fazenda de gado Gyr.

Ao mesmo tempo que o Governo Federal assim procede, o Departamento de Industria Animal de São Paulo atualmente não se tem mostrado indiferente ao surto de desenvolvimento e de renovação da sua pecuária de córte, pois já iniciou os trabalhos sobre o Zebú, havendo destacado a Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, para os estudos de cruzamento do Zebú com as raças nacionais e européas e criação pura Nelore, reservando o Posto Zootécnico de Araçatuba, para as raças puras Gyr e Guzerath.

Lembramos a necessidade imperiosa que esses rebanhos puros Gyr, Nelore e Guzerath e Indúbrasil do Estado, sejam registrados, afim de haver perfeita segurança nos resultados obtidos, pois que ainda ha entre alguns técnicos, certa confusão na diferenciação dos caracteres étnicos padrões.

O atual Ministro da Agricultura, Dr. Fernando Costa, desassombradamente vem trabalhando pelo programa do melhoramento do Zebú, emprestando todo o prestígio de sua pessoa e de seu cargo, a esse "desideratum".

Assim é que S. Excia., reconhecendo ser Uberaba o maior e o mais adeantado centro da pecuária de reprodutores de córte do Brasil Central, constituído quasi que exclusivamente de Zebú fez instalar ali um recinto de exposições, que atenderá os Estados de Minas, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Destinou o D. N. P. A. a Fazenda de Cachim, em São Paulo, para os estudos de cruzamentos das raças de córte européas, servindo de lastro o Indúbrasil.

São Paulo, tendo a sua industria de carnes firmada pôde-se dizer unicamente no Zebú, porque abate cerca de 90% de gado desse sangue, necessita de formar um corpo de técnicos especialisa-

dos no boi de córte do Brasil Central, afim de orientar com toda a eficiencia pratico-economica, o melhoramento paulatino das boiadas imensas que para si convergem.

Compete a São Paulo traçar um programa em separado para essa grande fonte de produção, cujas bases ousamos indicar como ponto de partida, na sinceridade de uma colaboração pessoal.

São Paulo terá que encarar o Zebú como elemento primordial da sua pecuária de córte, quer sob a fôrma de criação especificamente pura, criando as raças puras Gyr, Nelore e Guzerath e o tipo Indúbrasil, quer ainda sob as modalidades de cruzamentos com o "bos taurus", para efeito de estudos futuros.

De inicio deverá orientar os já existentes criadores de Zebú e os que se precipitam nessa exploração, na melhor fôrma de selecionar os seus plantéis, tendo como referencia a conformação para a aptidão de carne. Esta seleção visará a formação de plantéis puros das diferentes raças para a maior difusão de bons reprodutores machos e fêmeas dentro do Estado de São Paulo, afim de num futuro bem próximo poder São Paulo fornecer aos criadores de Mato Grosso, Goiás e Minas, reprodutores altamente raçadores e portadores de genotipo para a formação de carne.

Não possuindo São Paulo vacada de lastro para produção do novillo industrial e existindo nos outros Estados, rebanhos numerosos que produzem em larga escala, não deverá se preocupar com essa modalidade da industria pastoril dentro do seu Estado.

Outro aspéto do problema da pecuária do Brasil Central, é a invernagem das boiadas magras que são deslocadas dos centros produtores, para as cercanías dos grandes frigoríficos, afim de melhor aproveitamento do seu estado de engorda.

Esta fâse da industrialisação do boi, é que São Paulo deverá mais se dedicar afim de poder contar com grandes reservas de matéria prima para a sua industria. E' preciso que São Paulo

organise um corpo de técnicos que com conhecimento de causa percorra as regiões onde estão instaladas as grandes invernadas, e, então, junto aos invernistas, trabalhem numa campanha em favor do preparo e conservação de pastagens, em condições de receberem e manterem um numero razoavel de bois, engordando-os rapidamente em 7 a 12 mezes, conforme a era da boiada.

E' imprescindível que esse corpo de agrostologistas itinerantes, incuta no criador paulista, a necessidade de transformar os seus campos nativos de barba de bôde capim mimoso, flechinha, etc., cuja capacidade de bois é reduzida, em invernadas de gordura, sempre verde, jaraguá, guiné, ou colônião, capim fino ou angolinha e outras mais forrageiras, que facilitem o aumento da densidade do pastoreio, desde que sejam prestados certos cuidados às pastagens.

Temos observado que mesmo em terras fracas, chamadas de campo, uma vez aradas e semeadas, o capim se alastra rapida-

mente e se formam excelentes pastagens, que comportam um elevado numero de cabeças de gado, cuja engorda se faz mais rapida.

Vimos observando que os criadores triangulinos, vêm dando melhores cuidados às suas pastagens e procurando acumular para o inverno reservas forrageiras para evitar a carencia alimentar que atraza o crescimento normal de sua criação, que necessita de maior tempo e maior quantidade de alimento para recuperar os prejuizos advindos, nos tres ou quatro invernos que sofreram.

Notamos no Triangulo, as construções de silos de 120, 150 e até 200 toneladas de silagem, o preparo do fenó, a construção de banheiros carrapaticidas, abrigos para tratos do gado e o uso de concentrados, alôra os métodos de reprodução com que o criador procura se orientar com os técnicos ali destacados, acaasalando os reprodutores dentro de determinadas condições zootênicas, tudo isso visando o aper-

feiçoamento do gado.

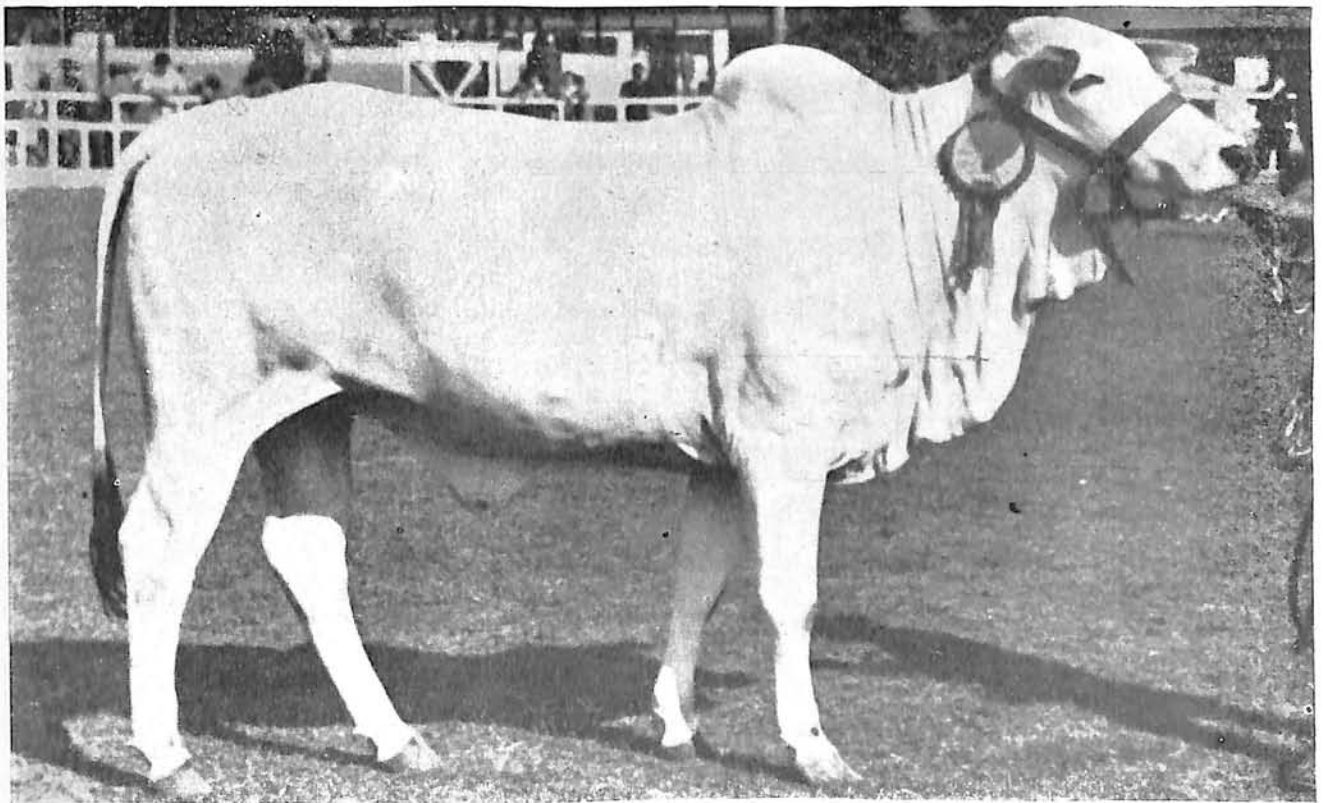
Esta nova orientação do criador triangulino surgiu com a ação dos técnicos do Ministério da Agricultura que, lançaram uma campanha do verdadeiro sentido do melhoramento da nossa pecuária, pelo fornecimento de uma melhor alimentação.

Foram os mineiros os maiores obreiros dessa riqueza paulista, sim, porque si não fôsse a sua pertinácia em criar o Zebú, não possuiria o Brasil Central o seu rebanho melhorado e nem teriamos esse volume precioso de cerca de um milhão de cabeças por ano, como matéria prima á industria paulista.

Já é tempo de alguns técnicos cederem as suas teorias deante dos fatos, pois não haverá argumentos que possam derrubar a supremacia do Zebú, sobre o chamado gado nacional.

O Zebú apesar do seu defeituoso sistema de criação, evolue, de uma maneira surprehendente possuindo hoje marcantes qualidades como boi de açougue.

Por ocasião dos ultimos cer-



"PEROLA" - Campeã Nellore, da Fazenda Indiana

tamens pecuários nacionais, calou fortemente no espirito dos criadores sul-riograndenses e de progressistas criadores dos demais Estados do Brasil, as magnificas representações "bos indicus" em que se notava a apurada orientação seletiva dos animais em exibição, a par do apreciável estado de engorda. Na Exposição Nacional deste ano, que se vem realizando no encantador parque da Agua Branca, realçam-se sobremaneira os conjuntos de Zebús expostos, e, no que concerne á pecuária, prevenimos que, agora mais do que nunca, no momento dificultoso em que o mundo atravessa em só adquirir utilidades materiais, o idealismo não deverá sobrepujar ou fazer encarecer o realismo econômico das indústrias.

No tocante ao seu valôr commercial em comparação com o bovino nacional e mesmo com as raças exóticas, a procura e a disparidade de preços são de extremos, assim vejamos: Presentemente, o maior centro de Zebú é incontestavelmente o Triângulo, sendo que a hegemonia dos preços se encontra em Uberaba, Conquista e Araxá, onde por somas inconcebíveis são adquiridos reprodutores nascidos e por nascer, uma vez que esses centros fornecedores de reprodutores, não possuem machos em idade de procreação, visto após a desmama serem entregues aos revendedores, para as diferentes regiões do País. A procura de bons reprodutores Zebús é tal, que já se vende a safra no ventre.

Desejamos expôr em linhas gerais como foram feitos os negócios de venda de reprodutores Zebús em Maio ultimo, no Triângulo Mineiro, afim de poderem avaliar o vulto dessas transações. Um criador de Conquista, que possui um dos melhores rebanhos de Indúbrasil, não só pela uniformidade e fixidez de caracteres, como pela precocidade de formação muscular abundante, vem vendendo por preços excepcionais a sua safra no ventre. Este ano, conseguiu vender toda a produção de fêmeas á razão de 2:800\$000 cada uma com o direito

de reservar 20, á um criador paulista e da produção de machos cedeu 150 na base de 3:000\$000 cada um, reservando tres bezerros, tudo devendo ser entregue em Janeiro próximo vindouro, por ocasião da desmama.

Por outro lado o comprador imediatamente ali mesmo revendeu machos da fôrma seguinte: a um criador de Campo Grande, Mato Grosso, o direito da escolha em primeiro lugar de dois bezerros á razão de 35:000\$000 cada um; a um médico de Morrinhos, Goiás, para escolher em segundo lugar, um bezerro por 25:000\$000; a um criador de Minas o quarto bezerro por 20:000\$000; mais tres bezerros a 10:000\$000; quarenta bezerros a 6:000\$000 e os cem restantes á razão de 3:000\$000. Como vemos, o lucro imediato do primeiro comprador, sem o menor risco, sem empate de capital e pouco trabalho, foi de perto de 300:000\$000. Além destes, outras vendas como sejam: a venda de 400 bezerros machos nascidos e a nascer, á razão de Rs. 3:000\$000 cada um, ou sejam 1.200:000\$000; a venda da safra de outro criador de Uberaba á razão de 2:300\$000; a safra de outro criador de Conquista, á um criador paulista, á razão de 2:250\$000, machos e fêmeas.

Senhores, alem desses negócios de conjunto, ha outros por preços elevadissimos, como sejam a compra de um bezerro sem mãe por 80:000\$000, cujo comprador o transportou de avião para a sua fazenda, onde duas vacas amamentam essa rica prenda; ha ainda, os touros de 30, 40, 100 e mais contos de réis, que são pagos em moeda corrente e ainda os que nem por essas fabulosas somas são vendidos.

Eis ahí em expressões monetárias, o valôr a que atingiu o Zebú e a riqueza que proporcionou não só aos que cuidaram da sua exploração, como ao Estado de São Paulo, para onde se canalisa toda a produção pecuária dos Estados visinhos, toda ela de sangue indiano.

As raças nacionais não obtiveram o succésso industrial esmerado e hoje seguem o seu im-

placável destino de serem absorvidas pelo cruzamento contínuo do Zebú.

Temos observado que o emprego do touro Caracú em vacas das creoulas, não produz mestiços dignos de destaque, sendo produtos inferiores, de pouco peso, e fraca precocidade como boi industrial. O mesmo não se observa com os mestiços Zebú x Caracú, cujo chôque de sangues provôca uma fórmula biológica favoravel á aptidão do animal para carne, fenomeno conhecido por heteróse e que não aparece indiscutivelmente na união do Caracú com o nosso creoulo.

Hôje o Triângulo encontrou em São Paulo, um grande mercado de reprodutores.

A organização dos registros genealógicos das raças indianas e do tipo Indúbrasil, e o seu regular e seguro funcionamento, vieram garantir a verdadeira seleção e pureza dos plantéis, imprimindo através o seu corpo de julgadores a perpetuação das raças puras do Brasil e o melhoramento cada vez mais crescente dos rebanhos.

Os registros genealógicos, agirão daqui por diante como fiel da balança no tocante á pureza e arma prodigiôsa na padronização dos rebanhos.

Bem sabemos que menores dificuldades encontraremos na seleção das raças puras do que no tipo Indúbrasil, este de difficil padronização, pelo variado e disperso critério seletivo do emprego de touros á mercê do gosto de cada um, que se julga acertado na sua orientação.

O plano que preconiso como São Paulo deverá encarar o Zebú, é praticavel e já se encontra em execução por varios criadores, podendo citar alguns que ha anos o vem executando em larga escala e com brilhante succésso. Dentre outros, citaremos a Cia. Itaquerê, situada no próspero e rico municipio de Piracicaba, que compreendeu com precisão o problema, dando um cunho pratico e econômico ao modo de commerciar o gado de côrte, com o que, alem de mais rendosa tornar a sua exploração pastoril, proporciona aos centros produtores de

novilhos, os reprodutores bons, com qualidades e aptidões capazes de melhorarem ainda mais as boiadas futuras.

A Cia. Itaquêrê, além da colaboração técnica de um dos mais brilhantes veterinários de São Paulo, Dr. Antonio Augusto Brandão, perfeitamente integrado no conhecimento da questão, conta com a dinâmica orientação do Dr. Oswaldo Magalhães, que vem adquirindo há cinco anos nas zonas de recriar de Goiás e Mato Grosso, boiadas num volume apreciável de 65.507 bois magros, onde as inverna nas suas ricas pastarias de Piracicaba.

Verificou o Dr. Oswaldo Magalhães, ser remunerador o negócio de engorda e sendo um espírito lúcido e desejoso de colaborar e favorecer os criadores de Goiás e principalmente os de Mato Grosso, resolveu manter um plantel de bons Zebús para a produção de reprodutores, afim de serem permutados nestes Estados por novilhos magros, facilitando dessa sorte a obtenção por parte do criador de bons e puros Zebús que irão aperfeiçoar a indústria pastoril, nos longínquos sertões brasileiros.

Possuindo a Cia. Itaquêrê uma perfeita escrita contabilística, colhemos dela dados interessantíssimos e preciosos, que poderão servir de bússola na orientação a tomar, para a solução do problema técnico e econômico do custo da produção de carne, base primordial no tabelamento da carne retalhada nos grandes centros consumidores como São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades.

Com os dados da Cia. Itaquêrê, constata-se que as boiadas de Mato Grosso da mesma éra e engorda, são menos pesadas do que as de Goiás, pois enquanto aquelas têm um peso morto de 14 arrôbas, as goianas acusam na balança 16 arrôbas. Por outro lado, o rendimento para as boiadas matogrossenses é de 52%, ao passo que as goianas é de 55%. Esta superioridade, é impossível negar, é devido ao maior coeficiente de sangue Zebú no gado goiano.

No tocante ao preço, estas obtêm sempre 1\$000 mais por arrôba, sobre as matogrossenses.

Dos dados colhidos na Itaquêrê, verificamos que há cinco anos atrás a Cia. comprava em Mato Grosso boiadas magras á razão de 70\$000 o novillo e hoje esse mesmo novillo, custa 230\$000 havendo portanto uma valorização tres vezes maior.

Entretanto, nas mesmas épocas a cotação do boi gordo era de 15\$000 e 26\$000 a arrôba ou seja uma valorização inferior ao dobro, o que não é equitativo.

Conclue-se portanto que há cinco anos atrás, a exploração industrial de carne era mais compensadora do que hoje, apesar de atualmente tudo se encontrar mais caro ou valorizado.

A Cia. Itaquêrê não se entregou a essa exploração por faquirismo ou cegueira ao Zebú, mas sim depois de experimentar as raças chamadas de elite, que foram intermináveis fracassos e incalculáveis prejuizos de tempo e dinheiro, mas que em última análise serviram de lição a si própria e a todos que desejarem inverter os seus capitais nessa modalidade de exploração.

Basta citar que de uma feita, o antecessor da Cia. Itaquêrê, Dr. Carlos Leoncio de Magalhães, empregou nas suas vacadas 200 touros Hereford importados do Uruguay, cujos resultados foram um desastre completo.

Além dos Hereford, utilizou a Cia. Itaquêrê as raças Devon, Poled Angus, Normanda, Limousina, Caracú e "Red poled", tudo isto, sem resultado algum compensador e só mais tarde com a introdução do Zebú é que ficou praticamente provado ser este o verdadeiro sentido zootécnico da pecuária de corte.

Como vimos, a Cia. Itaquêrê está fazendo para São Paulo e para o Brasil uma obra meritória de ensinamentos práticos, mostrando o verdadeiro caminho que caberá á São Paulo no concerto da exploração pastoril. Este programa traçado já é uma realidade promissora e não se acha no periodo de experiencias negativas, mas sim em larga e

rendosa exploração, com a vantagem incontestada de proporcionar ás fontes de produção, os elementos melhoradores da pecuária futura.

Idêntico programa vem executando a família Rocha Miranda, em Engenheiro Hermillo, na Sorocabana, criando as raças puras indianas cujo rebanho puro Nelore impressiona pela sua qualidade e grande precocidade de engorda.

Alí, são invernadas milhares de cabeças, e, plantéis puros Zebús são tratados para a produção de bons reprodutores.

Trazemos ainda em favôr da nossa tése, o sentir técnico de outro brilhante zootecnista paulista, Dr. Mario Maldonado, ex-Diretor da Industria Animal de São Paulo, que num artigo intitulado "A nossa pecuária de corte", publicado na Revista de Industria Animal de Novembro de 1930, depois de discorrer sobre a matéria em linguagem clara e precisa assim se externa: "Mas um dos apregoadores desse melhoramento e da produção de individuos que possam fornecer carne de primeira qualidade, em um dos seus artigos diz textualmente: "O Brasil já ocupa o terceiro lugar no mundo como exportador de carne de vaca; exporta mais que a Australia, mais do que a Nova Zeelandia, mais do que a Africa do Sul. Este ano, o seu total quasi igualará a exportação total de todos os dominios Britânicos. E é bem provavel que em 1931 passe o Uruguay, ficando assim em segundo lugar". A essa afirmativa, que é real, perguntamos: com que elementos conseguimos essa posição de exportadores de carne? E' fácil responder-se: com a exportação dos descendentes de boi indiano; com esse elemento estabelecemos em definitivo o nosso comércio de carnes, a manutenção dos frigoríficos existentes. Com êle vamos afluindo capitais que não obtivemos e que não obteremos com a hipotética criação de animais finos."

Constatamos, felizmente, nos frigoríficos situados em São Pau-

lo, que os bois abatidos progrediram industrialmente, de 15 anos a esta data, em tudo que lhes diz respeito, principalmente quanto á sua gordura intersticial e precocidade de engorda. Verificamos tambem, com verdadeiro entusiasmo, que novinhos de tres e quatro anos de idade são classificados como "chilled" especiais e de primeira qualidade, com o rendimento de 60 a 65%, o que naquêla época só se conseguiria com bois de 4½ a 6 anos de idade.

No que concerne á precocidade da formação muscular do boi tipo frigorífico, trazemos ao vosso conhecimento, os dados fornecidos por um diretor do Sindicato dos Invernistas de Barretos.

A matança de um lote de bois gordos de propriedade do invernista João Rodrigues Borges, constituído da apreciável parçêla de 2.251 mestiços altamente azebuados, com 3½ a 4½ anos, acusou o peso morto frio de 337 quilos em média, ou sejam 22 arrôbas e 7 quilos por animal. Essa média de 22 arrôbas e 7 quilos por cabeça é uma documentação devêras apreciável porquanto prova que poderemos obter o boi tipo frigorífico na idade de 2½ a 3½ anos, de peso vivo médio de 400 a 450 quilos e morto de 250 a 270 quilos, com um rendimento de 60 a 65%, satisfazendo assim o mercado consumidor europeu.

Todo este resultado que deveria provocar a ação dos Poderes Públicos competentes, indagando de todo o ciclo evolutivo dessa boiada, afim de conhecer as causas determinantes do succêso da precocidade industrial desse gado, para concluir sugestões práticas, a serem imprimidas nos demais rebanhos industriais, não teve infelizmente a menor repercussão como seria de desejar.

Competia ao Governo Federal em colaboração harmoniosa com os governos estaduais, manter junto aos criadores, frigoríficos e invernadas, agrônomos e veterinários especializados na zootecnia, para dentro de uma mesma orientação, controlarem por meio de um fichário bem orga-

nisado, as diferentes fases dessa exploração, desde o criador produtor do bezerro para recria, até o mercado consumidor externo, passando pelo recriador, invernista e frigorífico.

Como consequencia, teríamos a região produtora dividida em zonas, com fichários das suas atividades parciais, que acompanhariam até a matança a vida das boiadas, onde seriam anotadas em cada ficha as ocorrências que se relacionassem de útil, para a orientação do melhoramento dos rebanhos lastros.

Dessa forma, os criadores, invernistas e outros que lidam com o gado, teriam um conhecimento exato do comportamento da sua exploração, seu rendimento, seus efeitos, suas qualidades e sua cotação nos mercados.

Assim sendo, periodicamente técnicos visitaríam as fazendas de criar, de recriar e de invernar e levariam ao conhecimento de cada interessado, os resultados colhidos com os conselhos indispensáveis a cada zona e até mesmo a determinadas fazendas, corrigindo e aperfeiçoando a produção.

Só assim compreendemos uma ação eficiente e prática, ao mesmo tempo racional e rápida, no melhoramento e na padronização da produção bovina do Brasil Central.

Por outro lado, contaría o Governo com técnicos especialistas na matéria, os quais seriam ouvidos nas leis de defesa de economia nacional, ao envez dessas serem por vezes elaboradas por indivíduos que jamais sentiram e perceberam as dificuldades dessa importante exploração, genuinamente científica.

São Paulo precisa preparar as suas invernadas, trazendo-as limpas e divididas, formadas de pastarias ricas, para receberem com menos idade os novinhos magros, afim de encurtar o prazo de preparação do boi gordo, pois como é sabido a sua carne possuirá assim melhores qualidades organoléticas, além de proporcionarem melhor rendimento de capital por se verificar num prazo menor, sofrerá menos riscos, evi-

tará as consequencias funestas de mais um ou dois invernos.

Necessitamos mudar de orientação no que concerne á pratica errônea de que o Zebú vive em qualquer pastaria. Não resta a menor dúvida que ele é dotado de um poder digestivo notavel, capaz de transformar os alimentos grosseiros em matéria assimilavel e mesmo o de tirar da palha rica em celulose, principios digestíveis assimiláveis conforme comumente se constata. Por possuir essas qualidades digestivas, lhe é dado, quasi sempre, o peór pasto, pobre em tudo e muitas vezes em forragens, mas a sua rusticidade aliada a pouca exigencia de boca garantem com segurança a sua existencia.

Si até aqui os mineiros na sua acertada convicção de pureza específica, melhoraram com seus touros orelhudos sem credenciais na maioria das vezes como boi de carne, as boiadas que se canalizam aos matadouros e frigoríficos, o que ha de ser para o futuro quando a seleção dos nossos plantéis para a produção de reprodutores fôr exclusivamente executada obedecendo aos principios zootécnicos do bovino de formas classicas para o corte?

Não resta duvida que, para essa mentalidade muitos criadores caminham, ainda que algumas vezes a orelha os desvie em suas pretensões e por vezes um Zebú orelhudo sem qualidades economicas que o recomendem é criminósamente posto num rebanho de qualidades de conformação superior a êle.

São Paulo necessita possuir grande numero de pequenos plantéis puros mas de alta qualidade, para que possa o criador cuidar com todos os desvelos imprescindíveis a uma bem organizada exploração, honestamente controlada na sua genealogia e melhor estudada na sua progenie, do emprego científico dos acasalamentos das linhagens genotipicamente favoráveis á seleção economica em mira.

Portanto, uma campanha devemos desenvolver com todas as nossas energias, utilizando todos os recursos que possuímos, no

sentido de se tornar obrigatório o registro genealógico dos reprodutores, bem como o controle rigoroso e sistemático dos livros genealógicos dos senhores criadores que deverão estar em dia com as coberturas, nascimentos e filiações.

Esta força prodigiosa que são os livros genealógicos, felizmente já é uma realidade prática em São Paulo em diversas espécies e raças, e, no tocante ao Zebú temos a satisfação de afirmar que os registros genealógicos das raças indianas, e do tipo Indúbrasil, sob a responsabilidade da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, já registraram no Estado de São Paulo diversos plantéis Gir, Nelore e Indúbrasil atendendo a todas as solicitações dos criadores bandeirantes. Esta sábia medida representará o marco de partida de todo o trabalho de seleção e melhoramento do Zebú em São Paulo.

Criadores de São Paulo, já é tempo de seguides os ensinamentos ditados na prática dos seus irmãos coestaduanos e em suas realizações promissoras e sobrejamente rendosas, que contrariando a vossa orientação zootécnica do passado, demonstraram através a industrialização do Zebú, feita nos seus sertões longínquos, o quanto para vós vale por ser a fonte garantidora da indústria de carnes de São Paulo, num volume cada vez mais crescente, canalizando para seus estabelecimentos industriais cerca de um milhão de bovinos, num valor calculado e aproximadamente de 300.000 contos de réis.

Abordaremos, agora, a parte não menos interessante da pecuária nacional. Referimo-nos a estatística, cuja palavra, é, como vós sabeis, expressão segura e indiscutível da verdade. Assim, diremos primeiro da nossa pecuária em face da balança

comercial do Brasil. E, em seguida, como confronto, da situação da indústria pecuária de São Paulo em relação á produção de origem animal sulriograndense

A indústria pecuária brasileira ocupa lugar destacado na balança comercial de exportação internacional e se compararmos com as demais mercadorias exportadas, verificaremos que lhe pertencem os terceiro e quinto lugares em valor monetário.

Pelos dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministério da Fazenda, por nimia gentileza da funcionária D. Angelita Pontes Lago, poderemos atestar quão promissor vem sendo esta industria e seu crescente desenvolvimento e o aperfeiçoamento que alcançou a industria dos sub-produtos do boi, cujo aproveitamento é completo, e que no dizer corrente, dêle só se perde o bérro.

#### MERCADORIAS EXPORTADAS INTERNACIONALMENTE, SUPERIORES A CEM MIL CONTOS DE REIS, NO ANO DE 1939

| MERCADORIAS                                              | Quantidade       | Contos de réis |
|----------------------------------------------------------|------------------|----------------|
| 1.º — Café em grão . . . . .                             | 16.498.552 tons. | 2.234.280      |
| 2.º — Algodão em rama . . . . .                          | 323.539 "        | 1.159.420      |
| 3.º — Couros e peles . . . . .                           | 57.471 "         | 246.345        |
| 4.º — Cacáo em grão . . . . .                            | 132.155 "        | 224.586        |
| 5.º — Carnes frigorificadas, enlatadas e secas . . . . . | 83.989 "         | 221.961        |
| 6.º — Laranjas . . . . .                                 | 5.631.943 caixas | 120.187        |
| 7.º — Cêra de carnaúba . . . . .                         | 10.001 tons.     | 120.179        |
| 8.º — Madeiras . . . . .                                 | 404.787 "        | 110.083        |

Fica portanto demonstrado que somente o café e o algodão lhe são superiores em mil réis exportados.

No que concerne á exportação internacional do Brasil em produtos e sub-produtos de origem animal, constataremos que o seu

volume é de 582.444 contos de réis ou seja cerca da 10.ª parte de toda a exportação brasileira, que foi de 5.615.519 contos de réis no ano de 1939.

#### EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL DE PRODUTOS SUB-PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, NO ANO DE 1939

| MERCADORIAS                                           | Toneladas | Contos de réis |
|-------------------------------------------------------|-----------|----------------|
| 1 — Couros e peles . . . . .                          | 57.471    | 246.345        |
| 2 — Carnes em conserva . . . . .                      | 38.191    | 119.460        |
| 3 — Carnes frigorificadas . . . . .                   | 45.019    | 100.335        |
| 4 — Lã em bruto . . . . .                             | 3.637     | 26.540         |
| 5 — Banha . . . . .                                   | 5.592     | 17.438         |
| 6 — Sêbo e graxa . . . . .                            | 2.638     | 3.670          |
| 7 — Carne seca . . . . .                              | 779       | 2.166          |
| 8 — Produtos de matadouro e de caça . . . . .         | 8.739     | 41.239         |
| 9 — Outras matérias primas de origem animal . . . . . | 19.144    | 25.251         |
| TOTAL . . . . .                                       | 181.210   | 582.444        |

A assertiva de que o Zebú é riqueza paulista, temo-la provada nos valores estatísticos fornecidos pela Inspetoria Regional da D. I. P. O. A., sediada em São Paulo, em que ficam ressaltados em quan-

tidades impressionantes, os bovinos abatidos nesses últimos anos em São Paulo e o aproveitamento de todos os seus produtos e sub-produtos, em fontes de renda para a economia ban-deirante.

**MATANÇA DE BOVINOS NOS ESTABELECIMENTOS  
LOCALISADOS NO EST. DE S. PAULO  
E SOB INSPEÇÃO FEDERAL**

| Anos | Bois    | Vitelos | Vacas   | Totais    |
|------|---------|---------|---------|-----------|
| 1934 | 500.819 | 34.777  | 135.622 | 671.218   |
| 1935 | 610.119 | 43.094  | 158.658 | 811.871   |
| 1936 | 729.718 | 57.962  | 187.980 | 975.660   |
| 1937 | 775.690 | 43.324  | 191.251 | 1.010.265 |
| 1938 | 692.614 | 32.960  | 152.165 | 879.739   |
| 1939 | 672.588 | 38.998  | 138.248 | 849.834   |

Pelo simples exame numérico, verificaremos que a matança foi crescente até 1937, tendo ocorrido uma baixa em 1938 e 1939 cuja razão reside na lei da Municipalidade da cidade de São Paulo, que criou o seu matadouro reduzindo o fornecimento de carne verde feito pelos frigoríficos, numa proporção de 60% sobre o consumo da cidade.

O passadismo de que a nossa pecuária de corte do Brasil Central, não satisfaz as exigências dos mercados consumidores europeus e das demais partes do mundo, tem a sua réplica nas crescentes exportações de carne.

Apreciando os dados estatísti-

cos da exportação internacional, verificamos que a indústria animal de São Paulo trabalha quasi que paralelamente com a do Rio Grande do Sul no que diz respeito ao volume exportado, com a diferença apenas de que o Rio Grande do Sul produz a matéria prima e São Paulo a recebe na sua quasi totalidade dos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, invernando-as.

Assim é que o Rio Grande do Sul exportou em 1939 em carnes bovinas frigorificadas, seca e enlatada, 41.241 toneladas, no valor de 115.170 contos de réis e São Paulo 38.340 toneladas por 94.220 contos de réis.

**EXPORTAÇÃO INTERNACIONAL DE CARNES  
BOVINAS, PELOS ESTADOS DE SÃO PAULO  
E RIO GRANDE DO SUL E PELO BRASIL EM 1939**

| CARNE BOVINA    | SÃO PAULO     |                | R. G. do SUL  |                | BRASIL        |                |
|-----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
|                 | Toneladas     | Contos de réis | Toneladas     | Contos de réis | Toneladas     | Contos de réis |
| Congelada . .   | 11.680        | 23.301         | 6.175         | 11.336         | 45.019        | 100.335        |
| Resfriada . .   | 14.653        | 36.621         | 11.060        | 24.993         |               |                |
| Salmorada . .   | 781           | 1.138          | —             | —              |               |                |
| Seca (xarque)   | 527           | 1.478          | 246           | 670            | 779           | 2.166          |
| Enlatada . .    | 10.599        | 31.682         | 23.756        | 78.171         | 38.191        | 119.460        |
| <b>TOTAIS .</b> | <b>38.340</b> | <b>94.220</b>  | <b>41.241</b> | <b>115.170</b> | <b>83.989</b> | <b>221.961</b> |

(Dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira  
do Ministério da Fazenda)

No tocante á carne enlatada o volume de produção de São Paulo vem crescendo de maneira notavel, assim é que nos anos de 1936, 1937 e 1938, foram respectivamente de 14.124 toneladas, 19.924 toneladas e 21.441 toneladas e no ano de 1939, subiu á apreciavel cifra de 31.843 toneladas.

Como sabemos, na fabricação do corned beef ou carne enlatada, empregam-se bois de qualidade inferior e vacas, aproveitando-se ainda as carnes das regiões menos valorizadas das demais carcassas, entrando o cupim ou giba na sua preparação.

Na exportação internacional de 1939, o Rio Grande do Sul exportou 23.756 toneladas de carnes enlatadas no valôr de 78.171 contos de réis e São Paulo 10.599 toneladas no valôr de 31.682 contos de réis.

Fato interessante se observa nos dados estatísticos; é que possuindo a pecuária gaúcha melhor rebanho, haja exportado internacionalmente menos carne frigorificada do que São Paulo. O boletim de exportação acusa 17.239 toneladas no valôr de 36.329 contos de réis pelo Rio Grande do Sul, quando São Paulo atingiu a 26.333 toneladas, no valôr de 59.922 contos de réis.

Outra surpresa que nos reservam os números desta estatística, é o desmentido á opinião geral de que a carne do Brasil Central é de menor cotação do que a do Rio Grande do Sul; mas si nos dermos ao trabalho de calcularmos o valor unitário da tonelada na pauta fazendária, concluiremos não sêr real éssa asserção; pois tomando como base a estatística oficial (Quadro 5) teremos:

Portanto fica bem claro que não obstante o Rio Grande do Sul possuir rebanhos de raças puras e de alta mestiçagem especializadas para o corte, os valores pelos quais a pauta oficial cotou as carnes congeladas e resfriadas foram inferiores aos alcançados pelas do Brasil Central, sendo que, em relação á carne

## EXPORTAÇÃO DE 1939

(Quadro 5)

| CARNE<br>BOVINA | SÃO PAULO         |                |                  | R. G. do SUL      |                |                  |
|-----------------|-------------------|----------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|
|                 | Contos<br>de réis | Tone-<br>ladas | Preço<br>unitar. | Contos<br>de réis | Tone-<br>ladas | Preço<br>unitar. |
| Congelada . . . | 23.301            | 11.680         | 2:000\$          | 11.336            | 6.175          | 1:850\$          |
| Resfriada . . . | 36.621            | 14.653         | 2:500\$          | 24.993            | 11.064         | 2:260\$          |
| Enlatada . . .  | 31.681            | 10.599         | 3:000\$          | 78.171            | 23.756         | 3:300\$          |

enlatada, a do Rio Grande do Sul obteve de fato 300\$000 mais por tonelada do que a exportada pelo porto de Santos.

Paulistas! O Zebú vos tem proporcionado um lugar de destaque na balança comercial de exportação de produtos e subprodutos de origem bovina e no ano próximo passado contribuiu para a economia paulista com a respeitável soma de 277.997 toneladas de produtos e subprodutos, apenas dos estabelecimentos sob inspeção federal, tendo a sua exportação interestadual atingido a 100.183 toneladas.

Senhores, não queremos terminar esta nossa palestra sem tecer por amor à justiça os nossos louvores à obra cheia de patriotismo que S. Paulo vem executando dentro de um programa antecipadamente elaborado pelos seus técnicos e criadores. Vós bem sabeis a quem nos referimos é à seleção de gado Caracú trabalhada por criadores apaixonados e dedicados que mantêm em suas fazendas plantéis finos em apuramento e aperfeiçoamento.

E' a obra de seleção sonhado por Pereira Barreto e que os técnicos paulistas a vem realizando na fazenda de Seleção de Nova Odessa, fundada em 1909.

Os resultados obtidos são de molde a perceberem nessa campanha de não terem ainda atin-

gido na verdade, o grau de aperfeiçoamento que se esperava.

E a vós Zebuistas, que não vos intimidastes diante da luta, a vós que construistes toda essa riqueza da pecuária do Brasil Central, e que São Paulo industrializa para bem do Brasil, nós vos saudamos com todos os aplausos em hosanas de louvores por tão patriótico e vitorioso empreendimento.

Agrônomos, veterinários e químicos agrícolas do Sul, do Centro, do Norte e de todo o Brasil, unamo-nos firmes, sinceramente aos criadores e fazendeiros de todos os recantos próximos ou longínquos do Brasil e de mãos dadas num só bloco, com o pensamento concentrado na grandeza e prosperidade de nossa Patria, movimentarmos com vigor indestrutível a força propulsora da nossa hegemonia econômica, que ha de surgir do amago e da superfície da terra em novas fontes de riquezas, transformando as indústrias de origem do solo e as explorações agro-pecuárias, em ouro, que virá proporcionar os meios para o bem estar da família brasileira e a defesa das nossas fronteiras.

Senhores, da terra viemos e a ela voltaremos e façamos também dela surgir em trabalhos de amor e patriotismo o tesouro prodigioso que a Providência Di-

vina prodigamente reservou à Terra Brasileira.

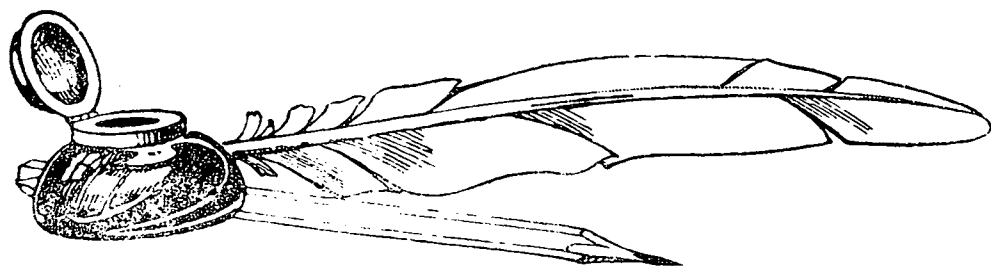
Exploremô-la, fazendo da pecuária do nosso querido Brasil o baluarte de seu futuro, a pedra de toque de seu valor, a afirmação da sua capacidade econômica, a realização de suas possibilidades, a expressão maior de sua riqueza, para que Ele, engrandecido pelo trabalho de seus filhos possa aparecer em destaque, entre as demais nações, para orgulho nosso, como fator positivo de civilização.

Tenho dito.

\* \* \*

N. da R. — Já estávamos com "O Zebú" nas oficinas, quando tivémos o agradável prazer de ouvir o dr. Durval Garcia de Menezes proferir o magnífico trabalho que acima estampamos. Foi tal a impressão que essa conferencia deixou, tão grande a sua repercussão, que imediatamente resolvemos modificar o número em impressão para que fosse nêle incluída essa extraordinária conferencia, um dos melhores trabalhos que conhecemos sobre tão conhecido assunto.

Efetivamente, o ilustre conferencista foi de uma felicidade única: emitiu conceitos indiscutíveis e baseou as suas afirmativas em dados estatísticos insofismáveis. Para nós, porém, éla tem um valor todo particular: a serenidade e a justiça com que apreciou o esforço dos criadores triangulinos no desenvolvimento do zebú. Eis porque, uma vez proferida, foi desde logo apelidada pelos criadores uberabenses, que tiveram a fortuna de ouvi-la: "O zebú — trabalho do criador mineiro".



# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

(Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas de origem Indiana)

Relação dos animais registrados no Registro-Provisório até  
31 de Maio de 1940.

## INDUBRASIL

MACHOS - Livro - IB A-1 (109 animais)

FEMEAS - Livro - IB B- (1873 animais)

## MACHOS

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal       | Nome do Proprietário                 |
|---------------------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| 61                                    | Príncipe da Mandioca | Alberto e Antonio M. Fontoura Borges |
| 62                                    | Príncipe Campestre   | Vigilato M. Borges                   |
| 63                                    | Guanabara            | Vigilato M. Borges                   |
| 64                                    | Mauá                 | Lauro Machado Borges                 |
| 65                                    | Pachá                | João Machado Borges                  |
| 66                                    | Frente-Unica         | João Machado Borges                  |
| 67                                    | Diamante             | João Machado Borges                  |
| 68                                    | Alemão               | João Machado Borges                  |
| 69                                    | Apolo                | João Machado Borges                  |
| 70                                    | Goiaz                | João Machado Borges                  |
| 71                                    | Gaúcho Sta. Elza     | Waldemar Cruvinel Ratto              |
| 72                                    | Berlim               | José Machado Borges                  |
| 73                                    | Gaúcho Verissimo     | Ordener Prata Tibery                 |
| 74                                    | Marfim               | Paulo Nogueira Penido                |
| 75                                    | Lebrun               | José Machado Borges                  |
| 76                                    | Bombaím              | Saturnino Leite Barbosa              |
| 77                                    | Oriente              | Saturnino Leite Barbosa              |
| 78                                    | Rio-Branco           | Saturnino Leite Barbosa              |
| 79                                    | Xingú                | Saturnino Leite Barbosa              |
| 80                                    | Pirajá               | Saturnino Leite Barbosa              |
| 81                                    | Balão                | Saturnino Leite Barbosa              |
| 82                                    | Mimoso               | Saturnino Leite Barbosa              |
| 83                                    | Colorado             | Saturnino Leite Barbosa              |
| 84                                    | Bombaím              | Argemiro Vicente Lopes               |
| 85                                    | Viçoso               | Argemiro Vicente Lopes               |
| 86                                    | Mandão               | Argemiro Vicente Lopes               |
| 87                                    | Araxá                | Argemiro Vicente Lopes               |
| 88                                    | Suez                 | Jonas de Freitas                     |
| 89                                    | Himalaia             | Rivalino Alves dos Santos            |
| 90                                    | Brasil - Palma       | Rivalino Alves dos Santos            |
| 91                                    | Tesouro              | Rivalino Alves dos Santos            |
| 92                                    | Brasil - Pontal      | Gilberto Machado                     |
| 93                                    | Dragão               | Godofredo Macado                     |
| 94                                    | Cruzeiro             | Godofredo Macado                     |
| 95                                    | Brasil - Varzea      | Godofredo Macado                     |
| 96                                    | Tarzan               | Dimas Machado                        |
| 97                                    | Pekin                | Ronam de Freitas e José Zacharias    |
| 98                                    | Talismã              | João Rodrigues da Cunha Borges       |
| 99                                    | Soberano             | João Rodrigues da Cunha Borges       |
| 100                                   | Mineiro              | Governo Federal                      |

**Número do animal  
no R. Genealógico**
**Nome do animal**
**Nome do Proprietário**

|     |               |                        |
|-----|---------------|------------------------|
| 101 | Malandro      | Joaquim Machado Borges |
| 102 | Pagode        | Joaquim Machado Borges |
| 103 | Soberbo       | João Machado Borges    |
| 104 | Paramount     | João Machado Borges    |
| 105 | Brinquedo     | João Machado Borges    |
| 106 | Gaúcho-Glória | João Machado Borges    |
| 107 | Piloto        | Gastão Carvalho        |
| 108 | Presidente    | Silvio Costa           |
| 109 | Berlim        | Orlando Mendes         |

## FEMEAS

|     |                   |                           |
|-----|-------------------|---------------------------|
| 621 | Anilada           | Pedro Conti               |
| 622 | Baía de Paineiras | Pedro Conti               |
| 623 | Coríntia          | Pedro Conti               |
| 624 | Gaivota           | Pedro Conti               |
| 625 | Canarinha         | Pedro Conti               |
| 626 | Beija Flor        | Virmondes Cruvinel Borges |
| 627 | Nobresa           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 628 | Pataca            | Virmondes Cruvinel Borges |
| 629 | Sete Copas        | Virmondes Cruvinel Borges |
| 630 | Crissiuma         | Virmondes Cruvinel Borges |
| 631 | Mantiqueira       | Virmondes Cruvinel Borges |
| 632 | Bolivia           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 633 | Bengala           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 634 | Guaraná           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 635 | Benguela          | Virmondes Cruvinel Borges |
| 636 | Argentina         | Virmondes Cruvinel Borges |
| 637 | Favela            | Virmondes Cruvinel Borges |
| 638 | Medalha           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 639 | Mulatinha         | Virmondes Cruvinel Borges |
| 640 | Instantina        | Virmondes Cruvinel Borges |
| 641 | Vidraça           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 642 | Carinhosa         | Virmondes Cruvinel Borges |
| 643 | Chinesa           | Virmondes Cruvinel Borges |
| 644 | Casa-Branca       | Virmondes Cruvinel Borges |
| 645 | Unica             | Virmondes Cruvinel Borges |
| 646 | Piratininga       | Virmondes Cruvinel Borges |
| 647 | Violeta           | Pedro Conti               |
| 648 | Bailarina         | Pedro Conti               |
| 649 | Bulgária          | Pedro Conti               |
| 650 | Brama             | Pedro Conti               |
| 651 | Sibila            | Pedro Conti               |
| 652 | Copela            | Pedro Conti               |
| 653 | Jaba              | Pedro Conti               |
| 654 | Síria             | Pedro Conti               |
| 655 | Maizena           | Pedro Conti               |
| 656 | Pomba             | Pedro Conti               |
| 657 | Manaíba           | Pedro Conti               |
| 658 | Gatinha           | Pedro Conti               |
| 659 | Melindrosa        | Pedro Conti               |
| 660 | Renda             | Pedro Conti               |
| 661 | Serpentina        | Pedro Conti               |
| 662 | Realina           | Pedro Conti               |
| 663 | Conchinha         | Pedro Conti               |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário |
|---------------------------------------|----------------|----------------------|
| 664                                   | Maravilha      | Pedro Conti          |
| 665                                   | Borboleta      | Pedro Conti          |
| 666                                   | Patinha        | Pedro Conti          |
| 667                                   | Viena          | Pedro Conti          |
| 668                                   | Raivosa        | Pedro Conti          |
| 669                                   | Ordem          | Pedro Conti          |
| 670                                   | Paranóia       | Pedro Conti          |
| 671                                   | Rosquinha      | Pedro Conti          |
| 672                                   | Mansinha       | Pedro Conti          |
| 673                                   | Noivada        | Pedro Conti          |
| 674                                   | Londrina       | Pedro Conti          |
| 675                                   | Galeria        | Pedro Conti          |
| 676                                   | Grinalda       | Pedro Conti          |
| 677                                   | Serena         | Pedro Conti          |
| 678                                   | Cabrita        | Pedro Conti          |
| 679                                   | Toscana        | Pedro Conti          |
| 680                                   | Garrucha       | Pedro Conti          |
| 681                                   | Garapa         | Pedro Conti          |
| 682                                   | Araoeira       | Pedro Conti          |
| 683                                   | Redonda        | Pedro Conti          |
| 684                                   | Namorada       | Pedro Conti          |
| 685                                   | Cristalina     | Pedro Conti          |
| 686                                   | Suissa         | Pedro Conti          |
| 687                                   | Risona         | Pedro Conti          |
| 688                                   | Traíra         | Pedro Conti          |
| 689                                   | Farmácia       | Pedro Conti          |
| 690                                   | Carijó         | Pedro Conti          |
| 691                                   | Cereja         | Pedro Conti          |
| 692                                   | Laranjinha     | Pedro Conti          |
| 693                                   | Viola          | Pedro Conti          |
| 694                                   | Barquinha      | Pedro Conti          |
| 695                                   | Lembrança      | Pedro Conti          |
| 696                                   | Pintura        | Pedro Conti          |
| 697                                   | Estrêla        | Pedro Conti          |
| 698                                   | Rolêta         | Pedro Conti          |
| 699                                   | Loteria        | Pedro Conti          |
| 700                                   | Severa         | Pedro Conti          |
| 701                                   | Coluna         | Pedro Conti          |
| 702                                   | Sandália       | Pedro Conti          |
| 703                                   | Mogiana        | Pedro Conti          |
| 704                                   | Pompília       | Pedro Conti          |
| 705                                   | Cançoneta      | Pedro Conti          |
| 706                                   | Baunilha       | Pedro Conti          |
| 707                                   | Austrália      | Pedro Conti          |
| 708                                   | Meia-Lua       | Pedro Conti          |
| 709                                   | Suécia         | Pedro Conti          |
| 710                                   | Fagulha        | Pedro Conti          |
| 711                                   | Piracaíba      | Pedro Conti          |
| 712                                   | Laranjada      | Pedro Conti          |
| 713                                   | Sabina         | Pedro Conti          |
| 714                                   | Revolta        | Pedro Conti          |
| 715                                   | Moranguinha    | Pedro Conti          |
| 716                                   | Sabida         | Pedro Conti          |
| 717                                   | Sucupira       | Pedro Conti          |
| 718                                   | Borradinha     | Pedro Conti          |
| 719                                   | Caravela       | Pedro Conti          |
| 720                                   | Cortina        | Pedro Conti          |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário     |
|---------------------------------------|----------------|--------------------------|
| 721                                   | Moreninha      | Pedro Conti              |
| 722                                   | Maçã           | Pedro Conti              |
| 723                                   | Tirolesa       | Pedro Conti              |
| 724                                   | Baronesa       | Pedro Conti              |
| 725                                   | Laranjeira     | Pedro Conti              |
| 726                                   | Aliança        | Pedro Conti              |
| 727                                   | Julieta        | Pedro Conti              |
| 728                                   | Corneta        | Pedro Conti              |
| 729                                   | Penitência     | Pedro Conti              |
| 730                                   | Paulista       | Pedro Conti              |
| 731                                   | Sibéria        | Pedro Conti              |
| 732                                   | Gemada         | Pedro Conti              |
| 733                                   | Minerva        | Pedro Conti              |
| 734                                   | Espadilha      | Pedro Conti              |
| 735                                   | Judéia         | Pedro Conti              |
| 736                                   | Palestina      | Pedro Conti              |
| 737                                   | Fidalga        | Pedro Conti              |
| 738                                   | Figueira       | Pedro Conti              |
| 739                                   | Palmeira       | Pedro Conti              |
| 740                                   | Notada         | Pedro Conti              |
| 741                                   | Fortuna        | Pedro Conti              |
| 742                                   | Guariba        | Pedro Conti              |
| 743                                   | Marquesa       | Pedro Conti              |
| 744                                   | Esterlina      | Pedro Conti              |
| 745                                   | Penumbra       | Pedro Conti              |
| 746                                   | Lanterna       | Pedro Conti              |
| 747                                   | Frinéa         | Origenes Tormin          |
| 748                                   | Núbia          | João Machado Borges      |
| 749                                   | Rôla           | João Machado Borges      |
| 750                                   | Ufa            | José Barbosa             |
| 751                                   | Urca           | João Machado Borges      |
| 752                                   | Concertina     | João Machado Borges      |
| 753                                   | Urna           | João Machado Borges      |
| 754                                   | Sereia         | João Machado Borges      |
| 755                                   | Rússia         | Delcides Cruvinel Borges |
| 756                                   | Anilada        | Rodolpho Machado Borges  |
| 757                                   | Memória        | Rodolpho Machado Borges  |
| 758                                   | Chiquesa       | Rodolpho Machado Borges  |
| 759                                   | Carinhosa      | Rodolpho Machado Borges  |
| 760                                   | Geitosa        | Rodolpho Machado Borges  |
| 761                                   | Jóia           | Rodolpho Machado Borges  |
| 762                                   | Mansinha       | Rodolpho Machado Borges  |
| 763                                   | Lúa            | Rodolpho Machado Borges  |
| 764                                   | Canjerana      | Rodolpho Machado Borges  |
| 765                                   | Conquista      | Rodolpho Machado Borges  |
| 766                                   | Misura         | Rodolpho Machado Borges  |
| 767                                   | Moreninha      | Rodolpho Machado Borges  |
| 768                                   | Laranjinha     | Rodolpho Machado Borges  |
| 769                                   | Carneira       | Rodolpho Machado Borges  |
| 770                                   | Melindrosa     | Rodolpho Machado Borges  |
| 771                                   | Guaxima        | Rodolpho Machado Borges  |
| 772                                   | Labareda       | Rodolpho Machado Borges  |
| 773                                   | Abissinia      | Rodolpho Machado Borges  |
| 774                                   | Bulgária       | Rodolpho Machado Borges  |
| 775                                   | Sereia         | Rodolpho Machado Borges  |
| 776                                   | Catita         | Rodolpho Machado Borges  |
| 777                                   | Palestina      | Rodolpho Machado Borges  |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal | Nome do Proprietário            |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------------|
| 778                                   | Cabrinha       | Rodolpho Machado Borges         |
| 779                                   | Fortaleza      | Rodolpho Machado Borges         |
| 780                                   | Agua-Limpa     | Rodolpho Machado Borges         |
| 781                                   | Jurema         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 782                                   | Lupa           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 783                                   | Marusca        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 784                                   | Alfazema       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 785                                   | Camurça        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 786                                   | Tosca          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 787                                   | Gravata        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 788                                   | Branca         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 789                                   | Miragem        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 790                                   | Praia          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 791                                   | Batatinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 792                                   | Moreninha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 793                                   | Memória        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 794                                   | Diana          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 795                                   | Cubana         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 796                                   | Flama          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 797                                   | Peralta        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 798                                   | Cantora        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 799                                   | Notícia        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 800                                   | Caféina        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 801                                   | Premiada       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 802                                   | Esterlina      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 803                                   | Dansarina      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 804                                   | Tribuna        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 805                                   | Turquia        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 806                                   | Jussara        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 807                                   | Himalaia       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 808                                   | Lira           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 809                                   | Fada           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 810                                   | Colônia        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 811                                   | Indústria      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 812                                   | Maçã           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 813                                   | Baiana         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 814                                   | Volta Grande   | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 815                                   | Falúa          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 816                                   | Boiarda        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 817                                   | Baleia         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 818                                   | Morena         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 819                                   | Sônia          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 820                                   | Mexicana       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 821                                   | Sonja          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 822                                   | Sempre-Viva    | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 823                                   | Princesa       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 824                                   | Esquadra       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 825                                   | Plaza          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 826                                   | Brilhantina    | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 827                                   | Alteza         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 828                                   | Cortiça        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 829                                   | Mira           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 830                                   | Sibéria        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 831                                   | Rússia         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 832                                   | Rumania        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 833                                   | Modesta        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 834                                   | Girafinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário            |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------------|
| 835                                   | Nêmura         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 836                                   | Selva          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 837                                   | Carretilha     | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 838                                   | Grinaldinha    | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 839                                   | Numerada       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 840                                   | Andorinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 841                                   | Namorada       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 842                                   | Sentinela      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 843                                   | Musa           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 844                                   | Aliança        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 845                                   | Bolívia        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 846                                   | Veneziana      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 847                                   | Serenata       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 848                                   | Barrosa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 849                                   | Noronha        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 850                                   | Matutina       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 851                                   | Flórida        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 852                                   | Gemadinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 853                                   | Campeira       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 854                                   | Pantera        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 855                                   | Canela         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 856                                   | Seleta         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 857                                   | Palma          | Alberto Martins Fontoura B9rges |
| 858                                   | Veadinha       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 859                                   | Cereja         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 860                                   | Baioneta       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 861                                   | Proesa         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 862                                   | Piratinunga    | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 863                                   | Foliona        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 864                                   | Campeã         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 865                                   | Granada        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 866                                   | Normandia      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 867                                   | Argolina       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 868                                   | Cachopa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 869                                   | Colombina      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 870                                   | Guritinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 871                                   | Assembléa      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 872                                   | Fatia          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 873                                   | Severa         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 874                                   | Bateria        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 875                                   | Azulega        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 876                                   | Gazeta         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 877                                   | Chinesa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 878                                   | Francesa       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 879                                   | Fafí           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 880                                   | Pachola        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 881                                   | Violácea       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 882                                   | Relíquia       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 883                                   | Moderna        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 884                                   | Revista        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 885                                   | Bataclan       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 886                                   | Gondoleira     | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 887                                   | Saracura       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 888                                   | Rúbia          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 889                                   | Maritana       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 890                                   | Glefina        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 891                                   | Nação          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 892                                   | Meluza         | Alberto Martins Fontoura Borges |

| Numero do animal<br>no R. Geneologico | Nome do animal  | Nome do Proprietario            |
|---------------------------------------|-----------------|---------------------------------|
| 893                                   | Norma           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 894                                   | Cristalina      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 895                                   | Sandália-Bacurí | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 896                                   | Primavera       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 897                                   | Chilena         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 898                                   | Gheisha         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 899                                   | Pera            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 900                                   | Origai          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 901                                   | Gávea           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 902                                   | Fátima          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 903                                   | Neblina         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 904                                   | Rainha          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 905                                   | Paraíba         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 906                                   | Campanha        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 907                                   | Argentina       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 908                                   | Simpática       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 909                                   | Lancha          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 910                                   | Esquadrilha     | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 911                                   | Carioca         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 912                                   | Elegancia       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 913                                   | Opereta         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 914                                   | Noturna         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 915                                   | Colúmbia        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 916                                   | Miss            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 917                                   | Favorita        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 918                                   | Cachoeira       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 919                                   | Nobreza         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 920                                   | Leitura         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 921                                   | Ródia           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 922                                   | Opera           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 923                                   | Jubaíba         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 924                                   | Condessa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 925                                   | Alfafa          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 926                                   | Caboca          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 927                                   | Sota            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 928                                   | Roxinha         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 929                                   | Esperança       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 930                                   | Javanesa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 931                                   | Princesita      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 932                                   | Peituda         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 933                                   | Colina          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 934                                   | Malásia         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 935                                   | Craveirinha     | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 936                                   | Palhinha        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 937                                   | Carambola       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 938                                   | Nona            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 939                                   | Aldeia          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 940                                   | Cruzeta         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 941                                   | Cinédia         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 942                                   | Tania           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 943                                   | Cindarela       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 944                                   | Alasca          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 945                                   | Cascatinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 946                                   | Pérola          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 947                                   | Alva            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 948                                   | Milagrosa       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 949                                   | Retinta         | Alberto Martins Fontoura Borges |

| Numero do animal<br>no R. Geneologico | Nome do animal       | Nome do Proprietario            |
|---------------------------------------|----------------------|---------------------------------|
| 950                                   | Frota                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 951                                   | Urca da Bacurí       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 952                                   | Revoada              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 953                                   | Altaneira            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 954                                   | Missanga             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 955                                   | Lusitana             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 956                                   | Saratoga             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 957                                   | Moscovita            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 958                                   | Lutécia              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 959                                   | Origan               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 960                                   | Pluma                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 961                                   | Pausa                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 962                                   | Eslava               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 963                                   | Corada               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 964                                   | Judéa                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 965                                   | Salero               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 966                                   | Polka                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 967                                   | Beatriz Mãe          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 968                                   | Aveia                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 969                                   | Medalha              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 970                                   | Limonada             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 971                                   | Canção               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 972                                   | Novela               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 973                                   | Fuzarca              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 974                                   | Suzana               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 975                                   | Alfa                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 976                                   | Roxa                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 977                                   | Balisa               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 978                                   | Bandeira             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 979                                   | Vampira              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 980                                   | Folia                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 981                                   | Prata                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 982                                   | Amorosa              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 983                                   | Maratona             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 984                                   | Jardineira da Bacurí | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 985                                   | Visão                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 986                                   | Gemada               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 987                                   | Gabina               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 988                                   | Joinha               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 989                                   | Noruega              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 990                                   | Marmelada            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 991                                   | Camponesa            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 992                                   | Maramba              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 993                                   | Anilada              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 994                                   | Orquídea             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 995                                   | Cigana               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 996                                   | Troia                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 997                                   | Nipônica             | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 998                                   | Taça                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 999                                   | Viçosa               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1000                                  | Primorosa            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1001                                  | Tanaca               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1002                                  | Turca                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1003                                  | Poesia               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1004                                  | Valisa               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1005                                  | Alpaca               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1006                                  | Granadinha           | Alberto Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do proprietário            |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------------|
| 1007                                  | Alcova         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1008                                  | Valência       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1009                                  | Viola          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1010                                  | Iara           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1011                                  | Polaina        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1012                                  | Pétala         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1013                                  | Rifaina        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1014                                  | Prudência      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1015                                  | Indiana        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1016                                  | Belga          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1017                                  | Pagã           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1018                                  | Brejeira       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1019                                  | Mateira        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1020                                  | Chitinha       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1021                                  | Sila           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1022                                  | Sorocaba       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1023                                  | Bragança       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1024                                  | Moranga        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1025                                  | Nanica         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1026                                  | Baiana         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1027                                  | Maré           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1028                                  | Caninha        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1029                                  | Fruna          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1030                                  | Romantica      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1031                                  | Saturna        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1032                                  | Pescadora      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1033                                  | Moeda          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1034                                  | Surpresa       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1035                                  | Majestade      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1036                                  | Formosa        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1037                                  | Paquinha       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1038                                  | Gran-Fina      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1039                                  | Tetéia         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1040                                  | Fortaleza      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1041                                  | Rosilha        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1042                                  | Carapuça       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1043                                  | Montanha       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1044                                  | Garça          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1045                                  | Tesoura        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1046                                  | Geladeira      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1047                                  | Mansinha       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1048                                  | Balança        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1049                                  | Faizana        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1050                                  | Bordaleza      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1051                                  | Certeza        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1052                                  | Cocaina        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1053                                  | Cinema         | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1054                                  | Barquinha      | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1055                                  | Clássica       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1056                                  | Cratera        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1057                                  | Gasolina       | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1058                                  | Dama           | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1059                                  | Esponja        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1060                                  | Sincera        | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1061                                  | Venus          | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1062                                  | Fazendinha     | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1063                                  | Soberba        | Alberto Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal         | Nome do proprietário            |
|---------------------------------------|------------------------|---------------------------------|
| 1064                                  | Armênia                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1065                                  | Pancada                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1066                                  | Parafina               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1067                                  | Roseta                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1068                                  | Lorena                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1069                                  | Sertaneja              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1070                                  | Urupeia                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1071                                  | Armada                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1072                                  | Sultana                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1073                                  | Odalisca               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1074                                  | Curitiba               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1075                                  | Creta                  | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1076                                  | Tangerina              | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1077                                  | Cocada                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1078                                  | Peteca                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1079                                  | Rapadura               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1080                                  | Ameixa                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1081                                  | Parasita               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1082                                  | Dourada                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1083                                  | Pavuna                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1084                                  | Corumbá                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1085                                  | Harpa                  | Alberto Martins Fontoura Bórges |
| 1086                                  | Floresta               | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1087                                  | Lavoura                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1088                                  | Núbia                  | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1089                                  | Vespa                  | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1090                                  | Bambina                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1092                                  | Castanheira            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1093                                  | Coroa                  | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1094                                  | Marreca                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1095                                  | Franca                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1096                                  | Reserva                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1097                                  | Hungria                | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1098                                  | Luna                   | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1099                                  | Selecionada            | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1100                                  | Urania                 | Alberto Martins Fontoura Borges |
| 1101                                  | Seleção                | Govêrno Federal                 |
| 1102                                  | Madrasta               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1103                                  | Rainha                 | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1104                                  | Grinaldinha            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1105                                  | Jóia                   | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1106                                  | Chinesa                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1107                                  | Omega                  | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1108                                  | Amorosa                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1109                                  | Cristina               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1110                                  | Terra-Nova             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1111                                  | Itaúna                 | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1112                                  | Querida                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1113                                  | Brisa                  | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1114                                  | Tiroleza               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1115                                  | Jardineira da Mandioca | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1116                                  | Mariusa                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1117                                  | Cinelandia             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1118                                  | Sereia                 | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1119                                  | Dinamarca              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1120                                  | Paulista               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1121                                  | Pelica                 | Antônio Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal      | Nome do proprietário            |
|---------------------------------------|---------------------|---------------------------------|
| 1122                                  | Piratinunga         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1123                                  | Yara                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1124                                  | Fortuna             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1125                                  | Champanha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1126                                  | Neblina             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1127                                  | Fazendona           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1128                                  | Cobiçada            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1130                                  | Abelha              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1131                                  | Camurça             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1132                                  | Sumaré              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1133                                  | Bambolina           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1134                                  | Brilhantina         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1135                                  | Vacina              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1136                                  | Madrugada           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1137                                  | Curicaca            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1138                                  | Mulatinha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1139                                  | Cuiabana            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1140                                  | Lisbôa              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1141                                  | Severa              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1142                                  | Catita              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1143                                  | Enjeitadeira        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1144                                  | Fazendeira          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1145                                  | Conquista           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1146                                  | Canjica             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1147                                  | Rolinha             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1148                                  | Tubarana            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1149                                  | Colher              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1150                                  | Fiança              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1151                                  | Gávea               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1152                                  | Turmalina           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1153                                  | Reserva             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1154                                  | Anta                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1155                                  | Dileta              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1156                                  | Empreza             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1157                                  | Primavera           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1158                                  | Rama                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1159                                  | Leiteira            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1160                                  | Pirata              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1161                                  | Rcxura              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1162                                  | Uberlandia-Mandioca | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1163                                  | Graúna              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1164                                  | Argentina-Mandioca  | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1165                                  | Mangueira           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1166                                  | Chapada             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1167                                  | Palestina           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1168                                  | Lady                | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1169                                  | Laranja             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1170                                  | Batávia             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1171                                  | Jaula               | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1172                                  | Paulicéa            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1173                                  | Esperança           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1174                                  | Raposa              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1175                                  | Beleza              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1176                                  | Rapadura            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1177                                  | Orlandia            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1178                                  | Cubana              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1179                                  | Veneza              | Antônio Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal    | Nome do proprietário            |
|---------------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| 1180                                  | Soturna           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1181                                  | Douradinha        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1182                                  | Lindeza           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1183                                  | Alvejada          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1184                                  | Viçosa            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1185                                  | Pirraça           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1186                                  | Pagã              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1187                                  | Serpentina        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1188                                  | Espanha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1189                                  | Mocinha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1190                                  | Alcobaça          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1191                                  | Moranga-Mandioca  | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1192                                  | Alemã             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1193                                  | Gemada            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1194                                  | Brama             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1195                                  | Lanceta           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1196                                  | Macedônia         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1197                                  | Ferreira          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1198                                  | Ricaça            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1199                                  | Alfazena-Mandioca | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1200                                  | Milanesa          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1201                                  | Sotinha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1202                                  | Fineza            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1203                                  | Corada            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1204                                  | Odalisca          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1205                                  | Fazenda           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1026                                  | Caneta            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1207                                  | Chilena           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1208                                  | Mareta            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1209                                  | Briosa            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1210                                  | Suissa            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1211                                  | Sombrinha         | Antônio Martins Fontoura Borese |
| 1212                                  | Copacabana        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1213                                  | Pêra              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1214                                  | Luva              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1215                                  | Goianinha         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1216                                  | Batalha           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1217                                  | Roleta            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1218                                  | Tesoura           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1219                                  | Atalia            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1220                                  | Esquecita         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1221                                  | Fatima            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1222                                  | Canatrinha        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1223                                  | Crissiuma         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1224                                  | Maromba           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1225                                  | Vera-Cruz         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1226                                  | Aldeia            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1227                                  | Hungria           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1228                                  | Saragoça          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1229                                  | Prefeitura        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1230                                  | Banana            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1231                                  | Bela-Dona         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1232                                  | Formosa           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1233                                  | Mandona           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1234                                  | Mangabeira        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1235                                  | Ituiutaba         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1236                                  | Parreira          | Antônio Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal   | Nome do proprietário            |
|---------------------------------------|------------------|---------------------------------|
| 1237                                  | Alvorada         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1238                                  | Pachola-Mandioca | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1239                                  | Pirapora         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1240                                  | Itá              | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1241                                  | Guarita          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1242                                  | Transilvania     | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1243                                  | Nortista         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1244                                  | Mexerica         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1245                                  | Retranca         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1246                                  | Cabreúva         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1247                                  | Peixona          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1248                                  | Saudade          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1249                                  | Váluta           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1250                                  | Rosa             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1251                                  | Ursulina         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1252                                  | Balisa           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1253                                  | Teimosa          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1254                                  | Americana        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1255                                  | Teca             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1256                                  | Fosca            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1257                                  | Mauritana        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1258                                  | Romeira          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1259                                  | Notória          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1260                                  | Sandália         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1261                                  | Tanita           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1262                                  | Pagã             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1263                                  | Lusitania        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1264                                  | Saracura         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1265                                  | Dansarina        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1266                                  | Caravana         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1267                                  | Moscovita        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1268                                  | Orla             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1269                                  | Turquia          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1270                                  | Terra-Nova       | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1271                                  | Mexicana         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1272                                  | Rumba            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1273                                  | Bidú             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1274                                  | Nata             | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1275                                  | Ipoméa           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1276                                  | Graciosa         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1277                                  | Rancheira        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1278                                  | Tarrafa          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1279                                  | Eslava           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1280                                  | Avelã            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1281                                  | Sérvia           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1282                                  | Futurista        | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1283                                  | Canção           | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1284                                  | Sônia            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1285                                  | Tormenta         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1286                                  | Expressa         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1287                                  | Macieira         | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1288                                  | Glefina          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1289                                  | Artista          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1290                                  | Roxinha          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1291                                  | Liberta          | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1292                                  | Sueca            | Antônio Martins Fontoura Borges |
| 1293                                  | Copeira          | Antônio Martins Fontoura Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do proprietário |         |          |        |
|---------------------------------------|----------------|----------------------|---------|----------|--------|
| 1294                                  | Uberabense     | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1295                                  | Sudan          | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1296                                  | Cabrita        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1297                                  | Peralta        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1298                                  | Malásia        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1299                                  | Receita        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1300                                  | Caipira        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1301                                  | Prússia        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1302                                  | Princesa       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1303                                  | Proesa         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1304                                  | Campinas       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1305                                  | Tarifa         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1306                                  | Cenoura        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1307                                  | Abóbora        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1308                                  | Araçatuba      | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1309                                  | Clarinet       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1310                                  | Itália         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1311                                  | Violeta        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1312                                  | Turmalina      | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1313                                  | Dama           | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1314                                  | Letrada        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1315                                  | Javanesa       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1316                                  | Reta           | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1317                                  | Cançoneta      | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1318                                  | Raspa          | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1319                                  | Vespa          | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1320                                  | Grécia         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1321                                  | Revista        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1322                                  | Alba           | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1323                                  | Estrelinha     | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1324                                  | Fatura         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1325                                  | Risonha        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1326                                  | Cotia          | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1327                                  | Cinema         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1328                                  | Ribalta        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1329                                  | Melindrosa     | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1330                                  | Dezena         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1331                                  | Gracinha       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1332                                  | Barata         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1333                                  | Sonata         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1334                                  | Loteria        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1335                                  | Preguiça       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1336                                  | Morena         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1337                                  | Nata           | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1338                                  | Bolacha        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1339                                  | Provincia      | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1340                                  | Palheta        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1341                                  | Bilontra       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1342                                  | Restinga       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1343                                  | Açucena        | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1344                                  | Campeira       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1345                                  | Palestra       | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1346                                  | Gália          | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1347                                  | Pepita         | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1348                                  | Reservista     | Antônio              | Martins | Fontoura | Borges |
| 1349                                  | Mazurca        | Vigilato             | Machado | Borges   |        |
| 1350                                  | Guaraina       | Vigilato             | Machado | Borges   |        |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário    |
|---------------------------------------|----------------|-------------------------|
| 1351                                  | Labareda       | Vigilato Machado Borges |
| 1352                                  | Barrosona      | Vigilato Machado Borges |
| 1353                                  | Realina        | Vigilato Machado Borges |
| 1354                                  | Babilônia      | Vigilato Machado Borges |
| 1355                                  | Caravana       | Vigilato Machado Borges |
| 1356                                  | Roliça         | Vigilato Machado Borges |
| 1357                                  | Jafla          | Vigilato Machado Borges |
| 1358                                  | Codorna        | Vigilato Machado Borges |
| 1359                                  | Suissa         | Vigilato Machado Borges |
| 1360                                  | Gabarra        | Vigilato Machado Borges |
| 1361                                  | Estação        | Vigilato Machado Borges |
| 1362                                  | Baunilha       | Vigilato Machado Borges |
| 1363                                  | Rola           | Vigilato Machado Borges |
| 1364                                  | Gabiuna        | Vigilato Machado Borges |
| 1365                                  | Guitarra       | Vigilato Machado Borges |
| 1366                                  | Espanhola      | Vigilato Machado Borges |
| 1367                                  | Formosinha     | Vigilato Machado Borges |
| 1368                                  | Japonesa       | Vigilato Machado Borges |
| 1369                                  | Marceneira     | Vigilato Machado Borges |
| 1370                                  | Veadinha       | Vigilato Machado Borges |
| 1371                                  | Palestina      | Vigilato Machado Borges |
| 1372                                  | Amarelona      | Vigilato Machado Borges |
| 1373                                  | Mocinha        | Vigilato Machado Borges |
| 1374                                  | Sempre-Viva    | Vigilato Machado Borges |
| 1375                                  | Soberana       | Vigilato Machado Borges |
| 1376                                  | Ameixa         | Vigilato Machado Borges |
| 1377                                  | Casquia        | Vigilato Machado Borges |
| 1378                                  | Fogueira       | Vigilato Machado Borges |
| 1379                                  | Planeta        | Vigilato Machado Borges |
| 1380                                  | Brasileira     | Vigilato Machado Borges |
| 1381                                  | Paquinha       | Vigilato Machado Borges |
| 1382                                  | Carteira       | Vigilato Machado Borges |
| 1383                                  | Mesura         | Vigilato Machado Borges |
| 1384                                  | Lontrinha      | Vigilato Machado Borges |
| 1385                                  | Turqueza       | Vigilato Machado Borges |
| 1386                                  | Medalha        | Vigilato Machado Borges |
| 1387                                  | Lona           | Vigilato Machado Borges |
| 1388                                  | Gentileza      | Vigilato Machado Borges |
| 1389                                  | Baianinha      | Vigilato Machado Borges |
| 1390                                  | Delicada       | Vigilato Machado Borges |
| 1391                                  | Sorocaba       | Vigilato Machado Borges |
| 1392                                  | Donzela        | Vigilato Machado Borges |
| 1393                                  | Memória        | Vigilato Machado Borges |
| 1394                                  | Soberba        | Vigilato Machado Borges |
| 1395                                  | Zangada        | Vigilato Machado Borges |
| 1396                                  | Pirata         | Vigilato Machado Borges |
| 1397                                  | Carabina       | Vigilato Machado Borges |
| 1398                                  | Caninana       | Vigilato Machado Borges |
| 1399                                  | Esterlina      | Vigilato Machado Borges |
| 1400                                  | Valsa          | Vigilato Machado Borges |
| 1401                                  | Leviana        | Vigilato Machado Borges |
| 1402                                  | Ramoninha      | Vigilato Machado Borges |
| 1403                                  | Mineira        | José Pimenta de Camargo |
| 1404                                  | Campanha       | José Pimenta de Camargo |
| 1405                                  | Paulista       | José Pimenta de Camargo |
| 1406                                  | Grinalda       | José Pimenta de Camargo |
| 1407                                  | Conquista      | José Pimenta de Camargo |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal | Nome do Proprietário    |
|---------------------------------------|----------------|-------------------------|
| 1408                                  | Espanha        | José Pimenta de Camargo |
| 1409                                  | Garça          | José Pimenta de Camargo |
| 1410                                  | Indiana        | José Pimenta de Camargo |
| 1411                                  | Brasileira     | José Pimenta de Camargo |
| 1412                                  | Alemanha       | José Pimenta de Camargo |
| 1413                                  | Fantasia       | José Pimenta de Camargo |
| 1414                                  | Veneza         | José Pimenta de Camargo |
| 1415                                  | Sorocaba       | José Pimenta de Camargo |
| 1416                                  | Campeira       | José Pimenta de Camargo |
| 1417                                  | Rainha         | José Pimenta de Camargo |
| 1418                                  | Jaguara        | José Pimenta de Camargo |
| 1419                                  | Baia           | José Pimenta de Camargo |
| 1420                                  | Porcelana      | José Pimenta de Camargo |
| 1421                                  | Inglesa        | José Pimenta de Camargo |
| 1422                                  | Cafelandia     | José Pimenta de Camargo |
| 1423                                  | Patricia       | João Machado Borges     |
| 1424                                  | Pipoca         | João Machado Borges     |
| 1425                                  | Caimbra        | João Machado Borges     |
| 1426                                  | Escrevaninha   | João Machado Borges     |
| 1427                                  | Delicada       | João Machado Borges     |
| 1428                                  | Letrada        | João Machado Borges     |
| 1429                                  | Cortada        | João Machado Borges     |
| 1430                                  | Gilete         | João Machado Borges     |
| 1431                                  | Lamina         | João Machado Borges     |
| 1432                                  | Navalha        | João Machado Borges     |
| 1433                                  | Laranja        | João Machado Borges     |
| 1434                                  | Chiquesa       | João Machado Borges     |
| 1435                                  | Barata         | João Machado Borges     |
| 1436                                  | Saudade        | João Machado Borges     |
| 1437                                  | Duqueza        | João Machado Borges     |
| 1438                                  | Macaúba        | João Machado Borges     |
| 1439                                  | Lagôa          | João Machado Borges     |
| 1440                                  | Seda           | João Machado Borges     |
| 1441                                  | Fueira         | João Machado Borges     |
| 1442                                  | Tataraneta     | João Machado Borges     |
| 1443                                  | Retinta        | João Machado Borges     |
| 1444                                  | Castanhola     | João Machado Borges     |
| 1445                                  | Tricoline      | João Machado Borges     |
| 1446                                  | Justiça        | João Machado Borges     |
| 1447                                  | Estrelinha     | João Machado Borges     |
| 1448                                  | Batalha        | João Machado Borges     |
| 1449                                  | Queimada       | João Machado Borges     |
| 1450                                  | Menina         | João Machado Borges     |
| 1451                                  | Inglesa        | João Machado Borges     |
| 1452                                  | Sedução        | João Machado Borges     |
| 1453                                  | Pantomina      | João Machado Borges     |
| 1454                                  | Palavra        | João Machado Borges     |
| 1455                                  | Engomada       | João Machado Borges     |
| 1456                                  | Guaraná        | João Machado Borges     |
| 1457                                  | Cainca         | João Machado Borges     |
| 1458                                  | Perpétua       | João Machado Borges     |
| 1459                                  | Gauchita       | João Machado Borges     |
| 1460                                  | Argentina      | João Machado Borges     |
| 1461                                  | Alvorada       | João Machado Borges     |
| 1462                                  | Perúia         | João Machado Borges     |
| 1463                                  | Feiura         | João Machado Borges     |
| 1464                                  | Campanha       | João Machado Borges     |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário |
|---------------------------------------|----------------|----------------------|
| 1465                                  | Panoraminha    | João Machado Borges  |
| 1466                                  | Concertina     | João Machado Borges  |
| 1467                                  | Laranjinha     | João Machado Borges  |
| 1468                                  | Campinas       | João Machado Borges  |
| 1469                                  | Carafina       | João Machado Borges  |
| 1470                                  | Sinagoga       | João Machado Borges  |
| 1471                                  | Mortadela      | João Machado Borges  |
| 1472                                  | Malacacheta    | João Machado Borges  |
| 1473                                  | Dunduca        | João Machado Borges  |
| 1474                                  | Fina           | João Machado Borges  |
| 1475                                  | Pirata         | João Machado Borges  |
| 1476                                  | Marfisa        | João Machado Borges  |
| 1477                                  | Anta           | João Machado Borges  |
| 1478                                  | Jaguara        | João Machado Borges  |
| 1479                                  | Lustrosa       | João Machado Borges  |
| 1480                                  | Havana         | João Machado Borges  |
| 1481                                  | Chatinha       | João Machado Borges  |
| 1482                                  | Leança         | João Machado Borges  |
| 1483                                  | Universa       | João Machado Borges  |
| 1484                                  | Cabine         | João Machado Borges  |
| 1485                                  | Fortuna        | João Machado Borges  |
| 1486                                  | Cigana         | João Machado Borges  |
| 1487                                  | Donzela        | João Machado Borges  |
| 1488                                  | Patrulha       | João Machado Borges  |
| 1489                                  | Seleta         | João Machado Borges  |
| 1490                                  | Rande          | João Machado Borges  |
| 1491                                  | Cocaina        | João Machado Borges  |
| 1492                                  | Morfina        | João Machado Borges  |
| 1493                                  | Bailarina      | João Machado Borges  |
| 1494                                  | Pércla         | João Machado Borges  |
| 1495                                  | Boasinha       | João Machado Borges  |
| 1496                                  | Vampira        | João Machado Borges  |
| 1497                                  | Cruzeta        | João Machado Borges  |
| 1498                                  | Espcleta       | João Machado Borges  |
| 1499                                  | Estrelada      | João Machado Borges  |
| 1500                                  | Angola         | João Machado Borges  |
| 1501                                  | Cuica          | João Machado Borges  |
| 1502                                  | Maravilha      | João Machado Borges  |
| 1503                                  | Caneta         | João Machado Borges  |
| 1504                                  | Criminosa      | João Machado Borges  |
| 1505                                  | Bolinha        | João Machado Borges  |
| 1506                                  | Cabacinha      | João Machado Borges  |
| 1507                                  | Aroma          | João Machado Borges  |
| 1508                                  | Vitamina       | João Machado Borges  |
| 1509                                  | Iôa            | João Machado Borges  |
| 1510                                  | Jaqueta        | João Machado Borges  |
| 1511                                  | Memória        | João Machado Borges  |
| 1512                                  | Cartucheira    | João Machado Borges  |
| 1513                                  | Italiana       | João Machado Borges  |
| 1514                                  | Barraca        | João Machado Borges  |
| 1515                                  | Boêmia         | João Machado Borges  |
| 1516                                  | Figueira       | João Machado Borges  |
| 1517                                  | Turina         | João Machado Borges  |
| 1518                                  | Cacheada       | João Machado Borges  |
| 1519                                  | Pauta          | João Machado Borges  |
| 1520                                  | Moeda          | João Machado Borges  |
| 1521                                  | Tiririca       | João Machado Borges  |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal | Nome do Proprietário |
|---------------------------------------|----------------|----------------------|
| 1522                                  | Palmeirinha    | João Machado Borges  |
| 1523                                  | Palma          | João Machado Borges  |
| 1524                                  | Batuta         | João Machado Borges  |
| 1525                                  | Corsega        | João Machado Borges  |
| 1526                                  | Austrália      | João Machado Borges  |
| 1527                                  | Turmalina      | João Machado Borges  |
| 1528                                  | Merenda        | João Machado Borges  |
| 1529                                  | Louquinha      | João Machado Borges  |
| 1530                                  | Torrinha       | João Machado Borges  |
| 1531                                  | Mania          | João Machado Borges  |
| 1532                                  | Jamaica        | João Machado Borges  |
| 1533                                  | Procela        | João Machado Borges  |
| 1534                                  | Manicure       | João Machado Borges  |
| 1535                                  | Gavetinha      | João Machado Borges  |
| 1536                                  | Lisboa         | João Machado Borges  |
| 1537                                  | Primeira       | João Machado Borges  |
| 1538                                  | Barca          | João Machado Borges  |
| 1539                                  | Malva          | João Machado Borges  |
| 1540                                  | Chupeta        | João Machado Borges  |
| 1541                                  | Odalisca       | João Machado Borges  |
| 1542                                  | Sapé           | João Machado Borges  |
| 1543                                  | Trigueira      | João Machado Borges  |
| 1544                                  | Ramenzona      | João Machado Borges  |
| 1545                                  | Viola          | João Machado Borges  |
| 1546                                  | Fachina        | João Machado Borges  |
| 1547                                  | Fininha        | João Machado Borges  |
| 1548                                  | Camélia        | João Machado Borges  |
| 1549                                  | Madrugada      | João Machado Borges  |
| 1550                                  | Pátria         | João Machado Borges  |
| 1551                                  | Amburana       | João Machado Borges  |
| 1552                                  | Samambaia      | João Machado Borges  |
| 1553                                  | Justa          | João Machado Borges  |
| 1554                                  | Pronúncia      | João Machado Borges  |
| 1555                                  | Java           | João Machado Borges  |
| 1556                                  | Cachola        | João Machado Borges  |
| 1557                                  | Praia          | João Machado Borges  |
| 1558                                  | Lapiseira      | João Machado Borges  |
| 1559                                  | Quatia         | João Machado Borges  |
| 1560                                  | Moldura        | João Machado Borges  |
| 1561                                  | Geladeira      | João Machado Borges  |
| 1562                                  | Mamoeira       | João Machado Borges  |
| 1563                                  | Sovela         | João Machado Borges  |
| 1564                                  | Marimbonda     | João Machado Borges  |
| 1565                                  | Serenata       | João Machado Borges  |
| 1566                                  | Goianinha      | João Machado Borges  |
| 1567                                  | Novela         | João Machado Borges  |
| 1568                                  | Prainha        | João Machado Borges  |
| 1569                                  | Sonambula      | João Machado Borges  |
| 1570                                  | Chinesa        | João Machado Borges  |
| 1571                                  | Serenata       | João Machado Borges  |
| 1572                                  | Dobrada        | João Machado Borges  |
| 1573                                  | Curicaca       | João Machado Borges  |
| 1574                                  | Bolsa          | Lauro Machado Borges |
| 1575                                  | Paulicéa       | Lauro Machado Borges |
| 1576                                  | Viena          | Lauro Machado Borges |
| 1577                                  | Paulicéa       | Lauro Machado Borges |
| 1578                                  | Galena         | Lauro Machado Borges |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário      |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| 1579                                  | Gondola        | Lauro Machado Borges      |
| 1580                                  | Medalha        | Lauro Machado Borges      |
| 1581                                  | Prússia        | Lauro Machado Borges      |
| 1582                                  | Flotilha       | Lauro Machado Borges      |
| 1583                                  | Pupila         | Lauro Machado Borges      |
| 1584                                  | Vaqueta        | Lauro Machado Borges      |
| 1585                                  | Lembrança      | Lauro Machado Borges      |
| 1586                                  | Cestinha       | Lauro Machado Borges      |
| 1587                                  | Bicicleta      | Lauro Machado Borges      |
| 1588                                  | Cadência       | Lauro Machado Borges      |
| 1589                                  | Cena-Muda      | Lauro Machado Borges      |
| 1590                                  | Valência       | Lauro Machado Borges      |
| 1591                                  | Gazeta         | Lauro Machado Borges      |
| 1592                                  | Jardineira     | Lauro Machado Borges      |
| 1593                                  | Varsóvia       | Lauro Machado Borges      |
| 1594                                  | Curitiba       | Lauro Machado Borges      |
| 1595                                  | Minancora      | Lauro Machado Borges      |
| 1596                                  | Urca           | Lauro Machado Borges      |
| 1597                                  | Goiandira      | Lauro Machado Borges      |
| 1598                                  | Colina         | Lauro Machado Borges      |
| 1599                                  | Tamara         | Lauro Machado Borges      |
| 1600                                  | Anabela        | Lauro Machado Borges      |
| 1601                                  | Aboborinha     | Lauro Machado Borges      |
| 1602                                  | Bombacha       | Ministério da Agricultura |
| 1603                                  | Japonesa       | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1604                                  | Pirapora       | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1605                                  | Albania        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1606                                  | Jardineira     | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1607                                  | Turquia        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1608                                  | Austria        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1609                                  | Fazenda        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1610                                  | Cascata        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1611                                  | Alba           | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1612                                  | Porcelana      | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1613                                  | Rússia         | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1614                                  | Favela         | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1615                                  | Sereia         | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1616                                  | Londrina       | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1617                                  | Patúsca        | Waldemar Cruvinel Ratto   |
| 1618                                  | Fazendinha     | José Machado Borges       |
| 1619                                  | Girafa         | José Machado Borges       |
| 1620                                  | Açucena        | José Machado Borges       |
| 1621                                  | Itália         | José Machado Borges       |
| 1622                                  | Brasileira     | José Machado Borges       |
| 1623                                  | Seriema        | José Machado Borges       |
| 1624                                  | Lua            | José Machado Borges       |
| 1625                                  | Camponesa      | José Machado Borges       |
| 1626                                  | Garota         | José Machado Borges       |
| 1627                                  | Coluna         | José Machado Borges       |
| 1628                                  | Estrela        | José Machado Borges       |
| 1629                                  | Dengosa        | José Machado Borges       |
| 1630                                  | Poetisa        | José Machado Borges       |
| 1631                                  | Goroa          | José Machado Borges       |
| 1632                                  | Baronesa       | Argemiro Vicente Lopes    |
| 1733                                  | Diferente      | Argemiro Vicente Lopes    |
| 1634                                  | Mansinha       | Argemiro Vicente Lopes    |
| 1635                                  | Fortuna        | Argemiro Vicente Lopes    |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário   |
|---------------------------------------|----------------|------------------------|
| 1636                                  | Mateira        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1637                                  | Mateira        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1638                                  | Fazenda        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1639                                  | Japonesa       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1640                                  | Goiana         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1641                                  | Mineira        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1642                                  | Argentina      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1643                                  | Chatinha       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1644                                  | Gemada         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1645                                  | Batuta         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1646                                  | Roxona         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1647                                  | Zebra          | Argemiro Vicente Lopes |
| 1648                                  | Balisa         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1649                                  | Sereia         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1650                                  | Cachoeira      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1651                                  | Roseira        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1652                                  | Nobresa        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1653                                  | Raíinha        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1654                                  | Campininha     | Argemiro Vicente Lopes |
| 1655                                  | Uberlandia     | Argemiro Vicente Lopes |
| 1656                                  | Grécia         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1657                                  | Espanhola      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1658                                  | Branca de Neve | Argemiro Vicente Lopes |
| 1659                                  | Lontra         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1660                                  | Mocóca         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1661                                  | Formosa        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1662                                  | Magalona       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1663                                  | Garça          | Argemiro Vicente Lopes |
| 1664                                  | Mata Azul      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1665                                  | Baiana         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1666                                  | Aurora         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1667                                  | Cobrinha       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1668                                  | Nebulosa       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1669                                  | Carminha       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1670                                  | Amazonas       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1671                                  | Madrugada      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1672                                  | Zefinha        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1673                                  | Luxenta        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1674                                  | Magnólia       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1675                                  | Baiana         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1676                                  | Cobrinha       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1677                                  | Aurora         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1678                                  | Nebulosa       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1679                                  | Campina        | Argemiro Vicente Lopes |
| 1680                                  | Montanha       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1681                                  | Baiona         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1682                                  | Barca Grande   | Argemiro Vicente Lopes |
| 1683                                  | Catita         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1684                                  | Macega         | Argemiro Vicente Lopes |
| 1685                                  | Mangerona      | Argemiro Vicente Lopes |
| 1686                                  | Mistinguete    | Argemiro Vicente Lopes |
| 1687                                  | Italiana       | Argemiro Vicente Lopes |
| 1688                                  | Pompéia        | Sebastião de Freitas   |
| 1689                                  | Camponesa      | Sebastião de Freitas   |
| 1690                                  | Javanesa       | Sebastião de Freitas   |
| 1691                                  | Alvorada       | Sebastião de Freitas   |
| 1692                                  | Bolivia        | Sebastião de Freitas   |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário      |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| 1693                                  | Milady         | Sebastião de Freitas      |
| 1694                                  | Revista        | Sebastião de Freitas      |
| 1695                                  | Pirapora       | Sebastião de Freitas      |
| 1696                                  | Memória        | Sebastião de Freitas      |
| 1697                                  | Barbacena      | Sebastião de Freitas      |
| 1698                                  | Bordaleza      | Sebastião de Freitas      |
| 1699                                  | Jupira         | Sebastião de Freitas      |
| 1700                                  | Lindóia        | Sebastião de Freitas      |
| 1701                                  | Esterlina      | Sebastião de Freitas      |
| 1702                                  | Garcinha       | Sebastião de Freitas      |
| 1703                                  | Cana-Verde     | Sebastião de Freitas      |
| 1704                                  | Serenata       | Sebastião de Freitas      |
| 1705                                  | Bela-Dona      | Sebastião de Freitas      |
| 1706                                  | Miralta        | Sebastião de Freitas      |
| 1707                                  | Calçada        | Sebastião de Freitas      |
| 1708                                  | Sorocaba       | Sebastião de Freitas      |
| 1709                                  | América        | Sebastião de Freitas      |
| 1710                                  | Argélia        | Sebastião de Freitas      |
| 1711                                  | Dubonet        | Sebastião de Freitas      |
| 1712                                  | Irlanda        | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1713                                  | Nobresa        | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1714                                  | Rainha         | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1715                                  | Princesita     | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1716                                  | Inglaterra     | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1717                                  | Gazeta         | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1718                                  | Censura        | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1719                                  | Mariposa       | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1720                                  | Malva          | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1721                                  | Brilhantina    | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1722                                  | Garota         | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1723                                  | Gemada         | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1724                                  | Escócia        | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1725                                  | Alva           | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1726                                  | Alvejada       | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1727                                  | Nobresa        | Otávio Afonso de Almeida  |
| 1728                                  | Bonita         | Rivalino Alves dos Santos |
| 1729                                  | Baleia         | Rivalino Alves dos Santos |
| 1730                                  | Champagne      | Rivalino Alves dos Santos |
| 1731                                  | Diamantina     | Rivalino Alves dos Santos |
| 1732                                  | Medalha        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1733                                  | Sopa           | Rivalino Alves dos Santos |
| 1734                                  | Pelintra       | Rivalino Alves dos Santos |
| 1735                                  | Caixinha       | Rivalino Alves dos Santos |
| 1736                                  | Casa-Branca    | Rivalino Alves dos Santos |
| 1737                                  | Minerva        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1738                                  | Barcelona      | Rivalino Alves dos Santos |
| 1739                                  | Mortadela      | Rivalino Alves dos Santos |
| 1740                                  | Tesoura        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1741                                  | Indiana        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1742                                  | Tuiba          | Rivalino Alves dos Santos |
| 1743                                  | Alvorada       | Rivalino Alves dos Santos |
| 1744                                  | Catiara        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1745                                  | Amazonas       | Rivalino Alves dos Santos |
| 1746                                  | Comprada       | Rivalino Alves dos Santos |
| 1747                                  | Bolívia        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1748                                  | Inglaterra     | Rivalino Alves dos Santos |
| 1749                                  | Alemanha       | Rivalino Alves dos Santos |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário      |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| 1750                                  | Chinesa        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1751                                  | Fumaça         | Rivalino Alves dos Santos |
| 1752                                  | Sedução        | Rivalino Alves dos Santos |
| 1753                                  | Suissa         | Godofredo Machado         |
| 1754                                  | Mimosa         | Godofredo Machado         |
| 1755                                  | Tupaciguara    | Godofredo Machado         |
| 1756                                  | Diana          | Godofredo Machado         |
| 1757                                  | Roxinha        | Godofredo Machado         |
| 1758                                  | Veneza         | Godofredo Machado         |
| 1759                                  | Peroba         | Godofredo Machado         |
| 1760                                  | Piruca         | Godofredo Machado         |
| 1761                                  | Bélgica        | Godofredo Machado         |
| 1762                                  | Jóia           | Godofredo Machado         |
| 1763                                  | Prenda         | Godofredo Machado         |
| 1764                                  | Minerva        | Godofredo Machado         |
| 1765                                  | Dinamarca      | Godofredo Machado         |
| 1766                                  | Suecia         | Godofredo Machado         |
| 1767                                  | Miranda        | Godofredo Machado         |
| 1768                                  | Espanhola      | Godofredo Machado         |
| 1769                                  | Baronesa       | Godofredo Machado         |
| 1770                                  | Bonina         | Godofredo Machado         |
| 1771                                  | Gaúcha         | Godofredo Machado         |
| 1772                                  | Paulistana     | Godofredo Machado         |
| 1773                                  | Nevada         | Godofredo Machado         |
| 1774                                  | Gran-Fina      | Godofredo Machado         |
| 1775                                  | Palmeira       | Godofredo Machado         |
| 1776                                  | Tubarana       | Godofredo Machado         |
| 1777                                  | Gemada         | Godofredo Machado         |
| 1778                                  | Itália         | Gilberto Machado          |
| 1779                                  | Trigueira      | Gilberto Machado          |
| 1780                                  | Alemanha       | Gilberto Machado          |
| 1781                                  | Maravilha      | Gilberto Machado          |
| 1782                                  | Pavuna         | Gilberto Machado          |
| 1783                                  | França         | Gilberto Machado          |
| 1784                                  | Codorna        | Gilberto Machado          |
| 1785                                  | Fortaleza      | Gilberto Machado          |
| 1786                                  | Cerveja        | Gilberto Machado          |
| 1787                                  | Vila Rica      | Gilberto Machado          |
| 1788                                  | Vila-Nova      | Gilberto Machado          |
| 1789                                  | Ronda          | Gilberto Machado          |
| 1790                                  | Prenda         | Gilberto Machado          |
| 1791                                  | Princesita     | Gilberto Machado          |
| 1792                                  | Sereia         | Gilberto Machado          |
| 1793                                  | Figueira       | Gilberto Machado          |
| 1794                                  | Vitamina       | Dimas Machado             |
| 1795                                  | Preciosa       | Dimas Machado             |
| 1796                                  | Italiana       | Dimas Machado             |
| 1797                                  | Chatinha       | Dimas Machado             |
| 1798                                  | Garça          | Dimas Machado             |
| 1799                                  | Tiroleza       | Dimas Machado             |
| 1800                                  | Medalha        | Dimas Machado             |
| 1801                                  | Alemanha       | Dimas Machado             |
| 1802                                  | Aleluia        | Dimas Machado             |
| 1803                                  | Tubarana       | Dimas Machado             |
| 1804                                  | Alegria        | Dimas Machado             |
| 1805                                  | Albanesa       | Dimas Machado             |
| 1806                                  | Rumania        | Dimas Machado             |

Número do animal  
no R. Genealogico

## Nome do animal

## Nome do Proprietário

|      |             |                                   |
|------|-------------|-----------------------------------|
| 1807 | Rainha      | Dimas Machado                     |
| 1808 | Ponte-Nova  | Dimas Machado                     |
| 1809 | Laranjinha  | Dimas Machado                     |
| 1810 | Milady      | Dimas Machado                     |
| 1811 | Grécia      | Dimas Machado                     |
| 1812 | Garota      | Dimas Machado                     |
| 1813 | Alba        | Dimas Machado                     |
| 1814 | França      | Dimas Machado                     |
| 1815 | Gaúcha      | Dimas Machado                     |
| 1816 | Núbia       | Dimas Machado                     |
| 1817 | Barcelona   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1818 | Valência    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1819 | Corveta     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1820 | Duqueza     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1821 | Garça       | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1822 | Hortência   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1823 | Paranaíba   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1824 | Palmeira    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1825 | Seleta      | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1826 | Gaivota     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1827 | Alinhada    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1828 | Camponesa   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1829 | Rancheira   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1830 | Monarca     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1831 | Mocinha     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1832 | Tirolesa    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1833 | Ncbreza     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1834 | Imperatriz  | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1835 | Reliquia    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1836 | Paineira    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1837 | Finlandeza  | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1838 | Piranema    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1839 | Uberlandia  | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1840 | Polonesa    | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1841 | Gran-Fina   | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1842 | Corsega     | Ronan de Freitas e José Zacharias |
| 1843 | Esmeralda   | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1844 | Pachola     | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1845 | Conquista   | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1846 | Namorada    | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1847 | Favela      | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1848 | Babilônia   | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1849 | Urca        | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1850 | Goiania     | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1851 | Jureminha   | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1852 | Moeda       | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1853 | Corumbaiba  | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1854 | Bela-Vista  | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1855 | Paraiba     | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1856 | Labareda    | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1857 | Garotinha   | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1858 | Garota      | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1859 | Sul América | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1860 | Fada        | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1861 | Fidalga     | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1862 | Sereia      | João Rodrigues da Cunha Borges    |
| 1863 | Ninfa       | João Rodrigues da Cunha Borges    |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário             |
|---------------------------------------|----------------|----------------------------------|
| 1864                                  | Venezinha      | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1865                                  | Sapeca         | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1866                                  | Ipoméia        | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1867                                  | Uberlandia     | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1868                                  | Inglesita      | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1869                                  | Corumbá        | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1870                                  | Cascatinha     | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1871                                  | Revista        | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1872                                  | Douradinha     | João Rodrigues da Cunha Borges   |
| 1873                                  | Europa         | Antonio Ferreira de Moura Telles |

**Relação dos animais da da raça GYR registrados no  
Registro Provisório até 30 de Maio de 1940.**

## GYR

**MACHOS — Livro GY — A-1 (13 animais)**

**FEMEAS — Livro GY — A-1 (118 animais)**

## MACHOS

|    |           |                                       |
|----|-----------|---------------------------------------|
| 8  | Bey       | Rodolpho Machado Borges               |
| 9  | Jota-Jota | Delcides Cruvinel Borges              |
| 10 | Jaú       | Dimas Machado Borges                  |
| 11 | Pagé      | João Rodrigues da Cunha Borges        |
| 12 | Torresmo  | Dr. Júlio B. C. Filho e Nilo J. Lemos |
| 13 | Rajá      | João Rodrigues da Cunha Borges        |

## FEMEAS

|     |             |                                             |
|-----|-------------|---------------------------------------------|
| 98  | Testuda     | Vigilato Macha <sup>o</sup> Borges          |
| 99  | Rainha      | Vigilato Machado Borges                     |
| 100 | Mexicana    | Vigilato Machado Borges                     |
| 101 | Bulixa      | Vigilato Machado Borges                     |
| 102 | Princesa    | Governo Federal                             |
| 103 | Princesita  | João Machado Borges                         |
| 104 | Miragem     | Orígenes Tormin                             |
| 105 | Revolta     | Orígenes Tormin                             |
| 106 | Pintura     | Orígenes Tormin                             |
| 107 | Sedução     | Orígenes Tormin                             |
| 108 | Ipoméa      | Orígenes Tormin                             |
| 109 | Seringueira | Governo Federal                             |
| 110 | Garôa       | Jorge A. Abreu                              |
| 111 | Arábia      | João R. Cunha Borges                        |
| 112 | Margarida   | João R. Cunha Borges                        |
| 113 | Lenda       | João R. Cunha Borges                        |
| 114 | Safira      | Dr. Júlio B. da Costa Filho e Nilo J. Lemos |
| 115 | Fortuna     | Dr. Júlio B. da Costa Filho e Nilo J. Lemos |
| 116 | Nobreza     | Dr. Júlio B. da Costa Filho e Nilo J. Lemos |
| 117 | Rolinha     | Dr. Júlio B. da Costa Filho e Nilo J. Lemos |
| 118 | Soledade    | Dr. Júlio B. da Costa Filho e Nilo J. Lemos |

# Relação dos animais da raça NELORE, registrados no Registro-Provisorio

## NELORE

**MACHOS** — Livro NE — A-1 (29 animais)

**FEMEAS** — Livro NE — B-2 (209 animais)

## MACHOS

Número do animal  
no R. Genealogico

Nome do animal

Nome do Proprietário

|    |            |                         |
|----|------------|-------------------------|
| 7  | Arapogi    | Govêrno Federal         |
| 8  | Monarca    | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 9  | Baluarte   | Govêrno Federal         |
| 10 | Brasil     | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 11 | Alcazar    | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 12 | Marajá     | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 13 | Boêmio     | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 14 | Rajá       | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 15 | Apiai      | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 16 | Avaré      | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 17 | Aimoré     | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 18 | Araré      | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 19 | Tesouro    | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 20 | Tupan      | Fazenda Indiana Ltda.   |
| 21 | Braseiro   | Govêrno Federal         |
| 22 | Morro-Alto | Sérgio da Rocha Miranda |
| 23 | Presente   | Sérgio da Rocha Miranda |
| 24 | Tarzan     | Sérgio da Rocha Miranda |
| 25 | Caboclo    | Sérgio da Rocha Miranda |
| 26 | Ceilão     | Sérgio da Rocha Miranda |
| 27 | Sereno     | Renato da Rocha Miranda |
| 28 | Sorocaba   | Renato da Rocha Miranda |
| 29 | Malhado    | Renato da Rocha Miranda |

## FEMEAS

|    |               |                                         |
|----|---------------|-----------------------------------------|
| 38 | Araguaia      | Govêrno Federal                         |
| 39 | Alegria       | Govêrno Federal                         |
| 40 | Lindeza II    | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 41 | Lanterna      | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 42 | Paisagem      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 43 | Osíris        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 44 | Bela          | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 45 | Goiana        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 46 | Regina I      | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 47 | Parasita      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 48 | Surpresa III  | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 49 | Flôr da Terra | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 50 | Predileta     | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 51 | Memória III   | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 52 | Tentação      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 53 | Jurití        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 54 | Pérola        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 55 | Tetéia        | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 56 | Beleza I      | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 57 | Panorama      | Fazenda Indiana Ltda.                   |

Número do animal  
no R. Genealogico

## Nome do animal

## Nome do Proprietário

|     |                      |                                         |
|-----|----------------------|-----------------------------------------|
| 58  | Prata                | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 59  | Esperança IV         | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 60  | Atalaia              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 61  | Poderosa I           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 62  | Assembléa V          | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 63  | Neblina III          | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 64  | Esperança III        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 65  | Turuna               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 66  | Dama I               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 67  | Hortência            | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 68  | Delicada             | Raphael D'Avila Chrysostomo de Oliveira |
| 69  | Vistalinda           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 70  | Brasileira           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 71  | Pérola               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 72  | Odalisca             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 73  | Garbosa              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 74  | Grandeza             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 75  | Supimpa              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 76  | Tentadora            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 77  | Jardineira           | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 78  | Beleza I             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 79  | Vista-Linda I        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 80  | Cascata              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 81  | Simpática            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 82  | Bonita               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 83  | Formosa IV           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 84  | Alhambra             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 85  | América I            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 86  | Cigana               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 87  | Cordeira             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 88  | Ciadema              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 89  | Catalunha            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 90  | Imperatriz           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 91  | Amizade I            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 92  | Estrela da Noite     | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 93  | Campina I            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 94  | Estrela Dalva        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 95  | Caprichosa           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 96  | Sultana III          | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 97  | Batalha              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 98  | Colômbia             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 99  | Regina               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 100 | Carioca              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 101 | Prateada da Sapucaia | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 102 | Semana III           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 103 | Ativa                | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 104 | Amazona              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 105 | Sônia                | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 106 | Lembrança            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 107 | Surpresa             | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 108 | Americana            | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 109 | Flôr do Campo        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 110 | Tetéia               | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 111 | Melindrosa           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 112 | Tróia                | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 113 | Formosa              | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 114 | Sentinella           | Fazenda Indiana Ltda.                   |

| Número do animal<br>no R. Genealogico | Nome do animal | Nome do Proprietário                    |
|---------------------------------------|----------------|-----------------------------------------|
| 115                                   | Melinda        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 116                                   | Bocaina        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 117                                   | Fagueira       | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 118                                   | Campina        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 119                                   | Delícia        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 120                                   | Sereia         | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 121                                   | Benquista      | Raphael D'Avila Chrysóstomo de Oliveira |
| 122                                   | Alvejada       | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 123                                   | Flôr da Noite  | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 124                                   | Amorosa        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 125                                   | Vaidade        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 126                                   | Dora           | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 127                                   | Boa-Vida       | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 128                                   | Liberdade      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 129                                   | Vista Bela I   | Govêrno Federal                         |
| 130                                   | Batalha I      | Govêrno Federal                         |
| 131                                   | Noiva I        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 132                                   | Bragantina     | Govêrno Federal                         |
| 133                                   | Boneca I       | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 134                                   | Bela-Vista I   | Govêrno Federal                         |
| 135                                   | Delícia I      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 136                                   | Goiana II      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 137                                   | Boêmia IV      | Govêrno Federal                         |
| 138                                   | Jóia III       | Govêrno Federal                         |
| 139                                   | Carinhosa III  | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 140                                   | Carioca V      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 141                                   | Fiança         | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 142                                   | Saudosa        | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 143                                   | Açucena        | Govêrno Federal                         |
| 144                                   | Paulista I     | Govêrno Federal                         |
| 145                                   | Linda          | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 146                                   | Lindóia I      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 147                                   | Boêmia II      | Govêrno Federal                         |
| 148                                   | Diana III      | Govêrno Federal                         |
| 149                                   | Opala II       | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 150                                   | Dengosa I      | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 151                                   | Brasileira I   | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 152                                   | Panorama I     | Fazenda Indiana Ltda.                   |
| 153                                   | Aleluia        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 154                                   | Candura        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 155                                   | Briosa         | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 156                                   | Cigana         | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 157                                   | Acácia         | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 158                                   | Cambráia       | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 159                                   | Assaí          | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 160                                   | Amazonas       | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 161                                   | Açucena        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 162                                   | Alegria        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 163                                   | Araré          | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 164                                   | Amiga          | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 165                                   | Concha         | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 166                                   | América        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 167                                   | Curiosa        | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 168                                   | Araponga       | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 169                                   | Azaléa         | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 170                                   | Alvorada       | Sérgio da Rocha Miranda                 |
| 171                                   | Batalha        | Sérgio da Rocha Miranda                 |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal | Nome do Proprietário          |
|---------------------------------------|----------------|-------------------------------|
| 172                                   | Cigana         | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 173                                   | Esperança      | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 174                                   | Andorinha      | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 175                                   | Barinesa       | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 176                                   | Catita         | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 177                                   | Lembrança      | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 178                                   | Namorada       | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 179                                   | Baronesa       | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 180                                   | Bonança        | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 181                                   | Corista        | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 182                                   | Camponesa      | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 183                                   | Babilônia      | Sérgio da Rocha Miranda       |
| 184                                   | Potência       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 185                                   | Pirassununga   | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 186                                   | Pátria         | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 187                                   | Piabanha       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 188                                   | Piaba          | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 189                                   | Panqueca       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 190                                   | Pavuna         | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 191                                   | Pirajuí        | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 192                                   | Pirapora       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 193                                   | Pinda          | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 194                                   | Pachola        | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 195                                   | Pimenta        | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 196                                   | Pilha          | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 197                                   | Pomada         | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 198                                   | Polícia        | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 199                                   | Pureza         | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 200                                   | Patativa       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 201                                   | Piratininga    | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 202                                   | Paca           | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 203                                   | Peteca         | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 204                                   | Padiola        | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 205                                   | Pomba          | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 206                                   | Pinguela       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 207                                   | Pirituba       | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 208                                   | Pirai          | Renato da Rocha Miranda Filho |
| 209                                   | Pirajú         | Renato da Rocha Miranda Filho |

## GUZERAT

**MACHOS** — Livro GU — A-1 (3 animais)

**FEMEAS** — Livro GU — B-2 (65 animais)

## MACHOS

|   |         |                 |
|---|---------|-----------------|
| 3 | Colombo | Governo Federal |
|---|---------|-----------------|

## FEMEAS

|    |         |                 |
|----|---------|-----------------|
| 49 | Tesoura | Governo Federal |
| 50 | Minerva | Governo Federal |
| 51 | Goiana  | Governo Federal |
| 52 | Estréia | Governo Federal |

| Número do animal<br>no R. Genealógico | Nome do animal | Nome do Proprietário |
|---------------------------------------|----------------|----------------------|
| 53                                    | Sereia         | Govêrno Federal      |
| 54                                    | Conquista      | Govêrno Federal      |
| 55                                    | Uberlandia     | Govêrno Federal      |
| 56                                    | Tubarana       | Govêrno Federal      |
| 57                                    | Guanabara      | Govêrno Federal      |
| 58                                    | Sereninha      | Govêrno Federal      |
| 59                                    | Brásilea       | João Machado Borges  |
| 60                                    | Tesoura        | João Machado Borges  |
| 61                                    | Brasilinha     | João Machado Borges  |
| 62                                    | Pratinha       | Govêrno Federal      |
| 63                                    | Umbria         | Govêrno Federal      |
| 64                                    | Lindóia        | Govêrno Federal      |
| 65                                    | Ataláia        | Govêrno Federal      |

Chamamos a atenção dos srs. proprietários de animais registradcs para o artigo 35 do Regulamento do Registro-Genealógico.

ART. 35 — O Criador é obrigado a comunicar por escrito e dentro do prazo de três meses tôdas as vendas que forem feitas, mencionando: nome do comprador, nome do animal, número de registro, e a data da venda, devendo ainda remeter ao R. o certificado de inscrição que lhe será devolvido devidamente anotado.

# *Sazenda Santa Elza*

Município de Uberaba - Est. de Minas Geraes - E. F. Mogiana

-- DE --

## Waldemar Cruvinel Ratto

Criação selecionada de  
**GADO INDUBRASIL**

♦  
Venda permanente  
de reproductores,  
garrotes e vacas.

# Papelaria Riachuelo

Loja e Escritorio:

Rua José Bonifacio, 158

Telephones:

2 - 4888

2 - 4889



## ASSUMPCÃO TEIXEIRA & CIA. LTDA.

SÃO PAULO

Filial:

Rua Benjamim Constant, 142-146

Telephone:

3 - 5 0 5 0

Officinas e Deposito:

RUA ANNA NERY N. 442

Telephone:

2 - 8 9 5 1



Typographia

Encadernação

Revistas e Edições

Artigos para Escritorio

Livros em Branco

Timbrados





**30 K**

**CASA AURELIO**

Vende todas as especies de materiais indispensaveis á  
lavoura e criação, como sejam: materiais para constru-  
ção, arame farpado, ferragens de todas as qualidades,  
medicamentos veterinarios, etc., etc.

**AURELINO LUIZ DA COSTA**

Praça Frei Eugenio, 37 -- UBERABA